Relatório de Autoavaliação

2012-2013

Equipa 12-13

Bárbara Esparteiro (coordenadora)
Alice Batista
Belmira Estevens
Carlos Vargens
Fátima Pestana
Florinda Almeida
Judite Diogo
Paula Gomes

Equipa 13-14

Fátima Pestana (coordenadora)
Belmira Estevens
Florinda Almeida
José Alberto Raposo
Judite Diogo
Paula Gomes

Outubro de 2013

Índice

1. Sumário Executivo ……..... 4
2. Enquadramento …… 5
3. Preparação e condução da Autoavaliação ……. 5
3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação ……..... 5
3.2. Referencial …… 6
3.3. Definição das Áreas a avaliar …… 7
3.4. Metodologia ……... 8
3.4.1. Elaboração dos questionários ……..... 8
3.4.2. Análise documental …….. 9
3.4.3. Elaboração / Monitorização do Plano / Ações de Melhoria … 9
3.4.4. Análise dos resultados académicos ……... 11
3.4.5. Avaliação / Monitorização do PEA ……. 12
4. Resultados da Autoavaliação ……. 12
4.1. Questionários ……..... 12
4.2. Análise documental …….. 13
4.3. Plano / Ações de Melhoria implementados durante a AA ……..…. 15
4.4. Análise dos Resultados académicos …….. 17
4.4.1. Departamento das Línguas …….. 17
4.4.2. Departamento da Matemática e das Ciências Experimentais 20
4.4.3. Departamento das Ciências Sociais e Humanas …….. 23
4.4.4. Departamento do Serviço Especializado de Apoio …….. 25
4.4.5. Departamento do 1.º Ciclo …… 25
4.4.6. Departamento das Expressões …… 28
4.4.7. Departamento do Pré-Escolar …….. 30
4.4.8. Síntese dos Resultados Globais do AEC ……... 31
4.5. Avaliação / Monitorização do PEA ……... 33
4.5.1. Plano Anual de Atividades …… 33
4.6. Biblioteca Escolar …… 34
5. Constrangimentos / Fragilidades ……... 35
6. Conclusão / Sugestões ……...…… 35
ANEXOS ……

Índice de Anexos

ANEXO 1 – Grelha de análise de conteúdo das atas do Conselho Pedagógico
ANEXO 2 – Plano de Melhorias - setembro de 2012 -
ANEXO 3 – Planificação da Ação de Melhoria 1
ANEXO 4 - Planificação da Ação de Melhoria 2
ANEXO 5 - Planificação da Ação de Melhoria 3
ANEXO 6 - Planificação da Ação de Melhoria 4
ANEXO 7 - Planificação da Ação de Melhoria 5
ANEXO 8 - Planificação da Ação de Melhoria 6
ANEXO 9 - Planificação da Ação de Melhoria 7
ANEXO 10 - Planificação da Ação de Melhoria 8
ANEXO 11 - Planificação da Ação de Melhoria 9
ANEXO 12 – Questionário Alunos
ANEXO 13 - Questionário Encarregados de Educação
ANEXO 14 - Questionário Docentes
ANEXO 15 - Questionário Não Docentes
ANEXO 16 – Análise das atas do Conselho Pedagógico
ANEXO 17 – Análise das atas - Documento Final
ANEXO 18 – Avaliação das Ações de Melhoria
ANEXO 19 – Resultados do Plano de Melhorias

Documentos Analisados

Doc 1 – CAF - Educação

Doc 2 – Relatório IGEC 2012

Doc 3 – Critérios 6 e 7 da CAF Educação

Doc 4 – Itens dos questionários da IGEC

Doc 5 – PEA 2009-2013

Doc 6 – Departamento de Línguas - Relatório de Avaliação 3.º Período

Doc 6a – Provas Finais e Português 6.º ano 12-13 - Relatório

Doc 6b – Relatório Provas Finais de Português 9.º ano 12-13

Doc 6c – Estatística – Resultados Departamento de Línguas

Doc 7 – Departamento de Matemática e C. E. – Resultados 3.º P 12-13

Doc 7a – Departamento de Matemática e CE – Resultados 11-12 e 12-13

Doc 7b – Departamento de Matemática e CE – Resultados Exames 12-13

Doc 7c – Estatística – Resultados Departamento da Matemática e CE

Doc 8 – Departamento das Ciências Sociais e Humanas – Relatório 3.º P 12-13

Doc 8a – Estatística – Resultados Departamento das Ciências Sociais e Humanas

Doc 9 – Departamento do Serviço Especializado de Apoio – Relatório 12-13

Doc 10 – Departamento 1.º Ciclo – Relatório dos Resultados 12-13

Doc 10a – Análise dos resultados – 1.º Ciclo

Doc 10b – Estatística – Resultados Departamento do 1.º Ciclo

Doc 11 – Departamento das Expressões – Relatório 12-13

Doc 11a – Estatística – Resultados Departamento das Expressões

Doc 12 – PEA 2013-17

Doc 13 – PAA Final 12-13

Doc 14 - Avaliação Síntese da Biblioteca Escolar

Doc 15 – Resultados Escolares 12-13

1. Sumário Executivo

O presente relatório visa prestar publicamente contas da atividade desenvolvida no ano letivo 2012-2013, no Agrupamento de Escolas de Cuba (AEC), procedendo à apresentação do processo de auto-avaliação realizado.

Considerando que a Avaliação Interna é um processo regulador, o mesmo deve ser assumido por todos os intervenientes como parte integrante do quotidiano das práticas organizativas e pedagógicas, uma vez que só poderemos melhorar se for feita uma reflexão e uma Avaliação Interna consequente de todo o processo.

Neste relatório, serão reportadas todas as fases do processo de implementação da auto-avaliação, nomeadamente:

- Os objetivos que presidiram à implementação da autoavaliação no AEC;

- A preparação, condução e execução do processo;

- Os resultados obtidos;

- Os Pontos Fortes e Áreas de Melhoria, resultantes deste processo;

- Os planos de Ações de Melhoria decorrentes dos aspetos supracitados;

- A implementação e acompanhamento das Ações de Melhoria;

- A análise dos resultados académicos 12-13;

- O acompanhamento na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento;

- Conclusões e Recomendações onde se apresentará também uma autocrítica ao trabalho desenvolvido, apresentando propostas e recomendações para o desenvolvimento / continuidade do trabalho da Equipa de Autoavaliação.

2. Enquadramento

"*Autoavaliação é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho*."

(In Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003)

A autoavaliação assume-se como um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação assim como na análise de evidências e recolha de opinião que, após tratada, nos fornecem indicadores acerca do funcionamento dos vários órgãos e serviços.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Cuba tem a seu cargo o processo de avaliação, com a finalidade de identificar pontos fortes e áreas de melhoria ao nível da sua organização e funcionamento. Na sequência desta análise, face ao contexto, compete-lhe propor as soluções mais adequadas para os problemas encontrados, consubstanciando-se nos Planos de Melhoria.

Este processo foi iniciado no ano letivo 2008-2009 tendo tido continuidade até ao presente ano letivo, embora tenha havido alterações pontuais no que concerne os elementos que constituem a equipa de trabalho.

3. Preparação e condução da autoavaliação

3.1 Constituição da Equipa

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Cuba, no ano letivo de 2012-2013 teve a seguinte constituição: Bárbara Esparteiro (coordenadora) Alice Batista, Belmira Estevens, Carlos Vargens, Fátima Pestana, Florinda Almeida, Judite Diogo e Paula Gomes. A sua constituição é heterogénea representando todos os ciclos de ensino e tendo um elemento da direção.

A cada elemento foi atribuído o bloco de 90 minutos correspondente ao Trabalho de Escola. As sessões de trabalho ocorreram todas as segundas feiras entre as

catorze e as quinze e trinta. Além deste bloco, a coordenadora tinha ainda atribuída uma carga horária de mais três blocos semanais.

3.2. Referencial

No desenvolvimento de todo o processo esteve presente o referencial CAF - Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework* - CAF)[1] como modelo de autoavaliação do desempenho organizacional, especificamente desenvolvido para ajudar as organizações do setor público. A adoção deste modelo, permitiu à Equipa uma linguagem comum e uma linha de ação orientadora para o desenvolvimento do trabalho.

Assim, por uma questão de simplificação do trabalho a desenvolver, através da utilização de um modelo já testado e organizado, centrámo-nos nos critérios e subcritérios definidos pela CAF aplicada à Educação (doc1) quer ao nível dos procedimentos quer dos meios, sendo utilizados, com adaptações, os instrumentos propostos, nomeadamente os questionários.

Baseámo-nos ainda nos indicadores em análise por parte da equipa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) aquando da avaliação externa.

Ao implementar o modelo CAF, a organização passa a ter consciência dos seus pontos fortes e das áreas que tem de melhorar, para melhor gerir os seus meios, aumentando progressivamente o grau de satisfação dos seus colaboradores e utilizadores.

No decorrer do processo, a organização passa a conhecer qual a satisfação atual de quem presta e usufrui dos seus serviços, bem como a satisfação e a sua real importância para a comunidade. Assim, os aspetos que se retiram da implementação deste modelo poderão constituir projetos de mudança, que vão ao encontro das reais necessidades da organização, sempre com vista à melhoria contínua, na procura de resposta a inúmeras questões que, até então, pareciam difíceis de solucionar, entre as quais:

[1] http://www.caf.dgaep.gov.pt/

- O que é necessário mudar na escola?

- Quais os objetivos prioritários?

- Quais as necessidades dos colaboradores e utilizadores?

- Que processos e resultados atingir para melhorar progressivamente os respetivos graus de satisfação?

- Que atividades desenvolver?

3.3. Definição das áreas a avaliar

No presente ano letivo, considerando as conclusões/recomendações do relatório 2012 da IGEC[2] (doc2), nomeadamente no que se refere ao funcionamento da equipa de autoavaliação, e tendo em conta a continuidade do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, definiram-se como áreas a avaliar:

- O funcionamento das estruturas de orientação educativa (departamentos curriculares e conselho pedagógico), através da análise documental das atas das respetivas reuniões do ano civil de 2012;

- Analisar os níveis de satisfação dos colaboradores e utilizadores - critérios 6 e 7 da CAF, incluídos no domínio Resultados, sendo que:

- Critério 6 – Relativo os resultados orientados para os cidadãos / clientes – utilizadores - alunos e encarregados de educação) avalia os níveis de satisfação relativamente aos serviços prestados;

- Critério 7 – Relativo aos resultados direcionados às pessoas (colaboradores - docentes e não docentes), analisa os níveis de satisfação relativamente à missão, ambiente de trabalho, sistema de gestão e liderança.

[2] "A consolidação do processo de autoavaliação, para que seja conferida maior sustentabilidade aos progressos da organização." Relatório da IGEC 2012

- Acompanhar a implementação e avaliar os resultados dos planos de melhoria resultantes da avaliação interna 11/12 e da avaliação externa realizada em 2012 pela tutela (IGEC).

- Acompanhar / Monitorizar o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, contribuindo para a sua revisão, com base nos resultados obtidos pela avaliação efetuada.

- Analisar os resultados académicos do final do ano letivo tendo por base as metas definidas no PEA.

3.4. Metodologia

Coube à equipa de autoavaliação, em cada uma das áreas acima referidas, definir a metodologia que melhor pudesse avaliar/recolher informação dos domínios em análise.

Assim, o trabalho desenvolvido incluiu:

3.4.1. Elaboração de Questionários

- Elaboração de quatro questionários para inquirir os colaboradores (docentes e não docentes) e utilizadores (alunos e encarregados de educação) para avaliação dos respetivos graus de satisfação (critérios 6 e 7 da CAF). Até à versão definitiva, foram adotados os procedimentos que se seguem:

- Análise dos critérios 6 e 7 da CAF (doc3) aplicada à educação e respetivos subcritérios. Os mesmos foram cruzados com os itens dos questionários aplicados ao agrupamento pela IGEC (doc4), no âmbito da avaliação externa realizada em 2012;

- Aplicação de pré testes dos questionários a uma amostra, selecionada aleatoriamente, de alunos, pais, docentes e não docentes, considerando todos

os níveis de ensino a partir do 3º ano de escolaridade (dois alunos por ano de escolaridade, um professor e dois encarregados de educação por ciclo de ensino, e dois não docentes).

- Reformulação dos questionários face às dificuldades sentidas / questões levantadas na aplicação dos pré testes, assumindo posteriormente a sua forma definitiva.

- Disponibilização on-line dos questionários. Análise de algumas plataformas – gratuitas - disponíveis para o efeito.

3.4.2. Análise documental

- Análise criteriosa do conteúdo de todas as atas das reuniões das Estruturas de Orientação Educativa (departamentos curriculares e conselho pedagógico) do ano civil 2012;

- Inventário de categorias (anexo1) a partir das competências das referidas estruturas, inscritas na legislação em vigor, sendo a análise do conteúdo realizada a partir dessa base e registada em grelha própria.

3.4.3. Elaboração / Monitorização do Plano / Ações de Melhorias

- Elaboração, no início do ano letivo, do Plano de Melhorias (anexo2), de acordo com o relatório de avaliação 2011-12, no qual se integraram as áreas de melhoria referidas no Relatório final da equipa de avaliação externa (fevereiro de 2012)

- Definição e implementação das nove Ações de Melhoria orientadas pela coordenadora da Equipa de Autoavaliação, Bárbara Esparteiro, com equipas operacionais e coordenadores diversificados:

Ação de Melhoria 1 (anexo3) - Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática.

- Coordenador da ação: Sacramento Carvalho;
- Equipa Operacional: Ana Serrano, Ana Paula Vieira, Conceição Mousinho, Fernanda Rito, Margarida Roberto, Rosário Alves.

Ação de Melhoria 2 (anexo4) - Planeamento conjunto e a longo prazo em sede de departamento curricular para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares.

- Coordenador da ação: Paula Gomes.

Ação de Melhoria 3 (anexo5) - Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.

- Coordenador da ação: Judite Diogo;
- Equipa Operacional: Judite Diogo, Joaquina Félix, Belmira Estevens, Catarina Galaio, Anabela Ramos, Fernando Anjo.

Ação de Melhoria 4 (anexo6) – Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução. - Avaliar as ações definidas no PEA.

- Coordenador da Ação – Germano Bagão.

Ação de Melhoria 5 (anexo7) - Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projecto educativo tendo em vista a consecução das metas traçadas. Recetividade da escola a ideias e sugestões de melhoria.

- Coordenador da ação: José Alberto Raposo.
- Equipa Operacional: José Raposo, Maria José Sousa, Ana Paula Farinha, Berta Pomares, Ricardo Rodrigues Carla Vieira.

Ação de Melhoria 6 (anexo8) - Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.

- Coordenador da ação: Bárbara Esparteiro
- Equipa Operacional: Equipa de Autoavaliação

Ação de Melhoria 7 (anexo9) - Cumprimento do Regulamento Interno

- Coordenador da ação: Maria Jacinta Leão Galó
- Equipa Operacional: Paula Gomes, Judite Diogo, João Aguiar, Filomena Guerreiro, Cristina Ribeiro, Domingas Reforço.

Ação de Melhoria 8 (anexo10) - Investimento na cooperação com outras escolas.

- Coordenador da ação: António Lucas
- Equipa Operacional: Isabel Madeira, António Fragoso, Maria do Céu Faias, José Rui do Monte, Ana Carocinho.

Ação de Melhoria 9 (anexo11) - Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.

- Coordenador da ação: Conceição Mousinho
- Equipa Operacional: Conceição Mousinho, Isabel Lucas, Anabela Rocha, Zulmira Pacheco, Ana Raquel Soudo.

3.4.4. Análise dos resultados académicos

- Analisar dos resultados académicos do ano letivo 2012-13, a partir dos dados apresentados pelos Departamentos Curriculares ao Conselho Pedagógico em julho de 2013.

3.4.5. Avaliação / Monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)

- Acompanhar o desenvolvimento do PEA elaborado para o quadriénio 2009-13 (doc5), o qual já havia tido em conta o diagnóstico da situação e definição de estratégias baseadas nas evidências dos dados relativos aos Relatórios da I.G.E. de 2008 e 2010 e dos questionários de avaliação nº1, 2, 3, 4,5, 6 e 7 aplicados no âmbito do processo de autoavaliação.

4. Resultados da autoavaliação

4.1. Questionários

Estão concluídos e em fase de aplicação os quatro questionários que foram propostos elaborar:

- Alunos – (anexo 12) - a aplicar a todos os alunos do Agrupamento - a partir do 3.º ano de escolaridade -;
- Encarregados de Educação (anexo13);
- Docentes (anexo14);
- Não docentes (anexo15);

Das plataformas pesquisadas para disponibilização on-line dos questionários, seleccionou-se o Google Docs. Assumiu-se, este formato, apenas para docentes, a aplicar no início do próximo ano letivo (estando já os questionários disponíveis na plataforma[3] através do e-mail criado para o efeito: (aa.aecuba@gmail.com).

[3] https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqOKnawaAIxbdFUyN3lmUkhfeWptcjgwd0owWXBtS0E#edit

4.2. Análise documental

A pesquisa documental apresentou-se como um método de recolha e de verificação de dados, com acesso a fontes pertinentes e permitiu, a partir dos dados decorrentes da análise das atas do conselho pedagógico (anexo16) e departamentos curriculares, indagar a realidade existente para melhorar a atuação futura. As categorias de análise reportaram-se a situações e contextos, atividades e acontecimentos, relações, métodos e estratégias contidas nos documentos supra citados.

Nesta linha de pensamento, debruçámo-nos sobre a análise das atas dos órgãos referidos com o objetivo de encontrar componentes temáticas, que permitiram determinar as categorias de conteúdo: discussão/deliberação e informação que integraram as subcategorias gestão pedagógica e curricular, questões didáticas, gestão organizacional e administrativa, parcerias e recursos, informações gerais e outros. A definição destas categorias e subcategorias facilitou a nomeação de indicadores e sua frequência, processo que possibilitou a identificação substantiva do corpus em análise e o tecer de consequentes linhas de orientação.

Esta análise incidiu sobre os documentos (atas) relativos ao ano civil 2012, (de acordo com as recomendações da IGEC), e permitiu-nos fazer o levantamento do teor dos assuntos tratados, de forma a avaliar o funcionamento dessas estruturas de orientação educativa.

A análise efetuada às atas do Conselho Pedagógico (CP) e Departamentos Curriculares (DC) proporcionou a leitura global do funcionamento destes órgãos e sua contextualização, atendendo ao Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, que no seu Artigo 1º generaliza o (…) regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário.

O mesmo decreto define ainda o Conselho Pedagógico como o (…) órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento

de escolas (…), nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. Estabelece, também, as Estruturas de Orientação Educativa como modo de organização e coordenação pedagógica, promotoras da articulação curricular, da aplicação de planos de estudo e acompanhamento do percurso escolar dos alunos ao nível de turma e/ou ciclo de escolaridade, em parceria com os pais e encarregados de educação.

Concretamente, este decreto facilitou a triangulação de dados, inerentes aos diferentes documentos, e a elaboração de procedimentos para a melhoria.

O processo de triangulação evidenciou que o conteúdo funcional das atas, na sua generalidade, incide em questões informativas que, muitas, se julgam passíveis de tratamento prévio, via correio eletrónico, não exigindo a sua apresentação formal nos órgãos deliberativos. Nesta lógica, recomenda-se, essencialmente, que se privilegie, no decurso das reuniões, a discussão de questões pedagógico-didáticas, de gestão e orientação, em detrimento de procedimentos meramente informativos, atendendo sempre ao estabelecido nos documentos orientadores.

Tendo por base a análise efetuada, elaborou-se o documento síntese (anexo17) que apresenta considerações, no âmbito do conteúdo funcional das reuniões, tomando como orientação os normativos em vigor, Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, e proposta para uma reunião bem-sucedida[4]. Com o objetivo de uniformizar e facilitar a elaboração das atas, também se apresenta uma proposta, para ser discutida, sustentada na observação efetuada, de um conjunto de normas de formatação e de organização dos assuntos, em discussão considerando-se que as atas deverão obedecer, na sua formatação, a uma estrutura otimizada e normalizada, facilitadora da sua leitura/consulta. No que concerne ao conteúdo funcional da ata, propriamente dito, consideramos que os assuntos em debate deverão, também, obedecer a uma estrutura que remeta para a discussão e deliberações assumidas nos diferentes órgãos.

---

4 http://www.dgae.mec.pt/c/document_library/get_file?p_l_id=1243776&folderId=1206108&name=DLFE-50724.pdf

4.3. Plano / Acções de melhoria implementadas durante a AA

Cada uma das nove ações de melhoria apresentadas foi implementada tendo em conta os objetivos a que se propunham. Ao longo do processo foram sendo monitorizadas, procedendo-se à respetiva avaliação (anexo18), enquadrando-se na avaliação geral do Plano de Melhorias (anexo19) que se aglutina no seguinte quadro-síntese.

Síntese dos resultados obtidos na implementação das Ações de Melhoria

Ação	Resultados alcançados
1. Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática.	- Uniformizaram-se planificações, testes, matrizes, grelhas e matrizes de correção por grupo/ano de escolaridade; - Construíram-se materiais em conjunto e partilharam-se práticas pedagógicas; - Promoveu-se a reflexão sobre as aulas e sobre as estratégias utilizadas; - Incentivou-se o trabalho colaborativo entre docentes; - Implementaram-se medidas que promoveram o sucesso educativo dos alunos, ao nível interno, em todos os níveis de ensino (da EPE ao 3º Ciclo).
2. Planeamento a longo prazo em sede de departamento curricular, para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares.	**-** Grelha de Planificação anual conjunta em sede do DEPE; - Desenvolvimento de práticas de avaliação dos alunos partilhada e fundamentada -Grelhas de avaliação dos alunos por faixa etária; - Partilha de práticas individuais;
3. Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.	- À data da avaliação desta ação, ainda não estavam lançados os dados finais que necessários para estabelecer uma comparação entre os resultados obtidos nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013. Será avaliada no início do próximo ano letivo
4. Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução.	- Identificação dos objetivos e quantificação de indicadores do PEA; - Avaliação das ações através dos indicadores de medida; - Definição e promoção de modalidades de formação adequadas através do levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; - Promoção de formação de acordo com as necessidades dos colaboradores (docentes e não docentes). - Articulação com Centro de Formação. - Avaliação e regulação do grau de consecução do PEA;
5. Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas	- Concretização do Plano Anual de Atividades de acordo com as metas definidas no Projeto Educativo; - Melhoria no funcionamento organizacional do Agrupamento; - Estímulo da comunicação e envolvimento coletivo, através da troca de ideias, divisão de tarefas e gestão de conflitos de forma assertiva; - Debate de opiniões.

Ação	Resultados alcançados
traçadas	
6. Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.	- Consolidação do processo de autoavaliação através do trabalho sustentado que se desenvolveu, no que respeita a: - Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.
7. Cumprimento do regulamento interno	- A discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitissem a elaboração do referido código foi proveitosa e abrangente, no entanto não conduziu a uma visível e pratica execução dos objetivos, devido aos constrangimentos temporais.
8. Investimento na cooperação com outras escolas.	- Realização e demonstração de jogos tradicionais: atividade que decorreu com um interesse razoável, por parte de alguma comunidade escolar, apesar dos alunos do 2º ciclo estar com outras atividades e os alunos do 3º ciclo terem preferido a piscina gratuita. Mais para o fim de tarde/noite houve uma boa afluência de interessados quer de alunos, quer da comunidade.
9. Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.	- Foram feitas diligências no sentido de levar a cabo dois colóquios mas, só um se realizou, visto que o dinamizador do segundo colóquio não respondeu ao convite feito. - Deste modo, o grupo de trabalho, em conjunto com a CPCJ, realizou um colóquio sobre *Bullying*, dinamizado pelo psicólogo Luís Fernandes. Este colóquio realizou-se na Biblioteca Municipal de Cuba e contou com a presença de alguns Encarregados de Educação, embora todos tenham sido convidados. Neste mesmo colóquio foi apresentado um livro sobre *Bullying*.

Considerações:

A leitura atenta das nove Ações de Melhoria, no que concerne ao seu desenvolvimento e avaliação, mostra-nos que, em termos globais, foi positivo o percurso deste ano letivo de 2012/2013.

Na sua maioria, os objetivos traçados, em cada Ação, foram cumpridos e as equipas revelaram o seu agrado nas respetivas Grelhas de Avaliação. Apresentam, como principal sugestão, a continuidade destas ações e verifica-se essa autenticidade, através da valorização dada ao trabalho realizado.

4.4. Análise dos Resultados Académicos

A análise dos resultados académicos dos alunos é uma prática desenvolvida pelos Conselhos de Turma, Reuniões de Grupo Disciplinar, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico e tem como principal objetivo regular as aprendizagens dos alunos.

Todos os Departamentos Curriculares, no final do ano letivo, fizeram o balanço dos resultados obtidos pelos alunos no final do terceiro período o qual foi apresentado ao Conselho Pedagógico.

Assim, e por Departamento Curricular, podemos sintetizar:

4.4.1. Departamento das Línguas (doc6)

- A nível interno, os resultados obtidos pelo **2º e 3º ciclo** do Ensino Básico, na **disciplina de Português** foram bastante satisfatórios. Todas a turmas ultrapassaram a previsão de sucesso efetuada no início do ano letivo. Considera-se que um contributo relevante foi o projeto *Mais Sucesso Escolar* que contribuiu para os resultados obtidos, pelo que deve ter continuidade no próximo ano letivo.

No que concerne a Avaliação Externa (Exames 6.º ano) (doc6a), a análise diacrónica dos resultados alcançados nos últimos cinco anos, permite concluir que estes foram sempre bastante satisfatórios; contudo, este ano letivo apresentou pior resultado, com uma percentagem negativa de 61%. Saliente-se, que a nível nacional, os resultados também registaram uma quebra por comparação a 2012. De referir que os domínios em que os alunos revelaram maiores dificuldades foram o Conhecimento Explícito da Língua e Leitura/Escrita.

Relativamente ao 3.º Ciclo, no que concerne à Avaliação Externa (Exames do 9.º ano) (doc6b) os resultados foram pouco satisfatórios, situando-se abaixo da estimativa de sucesso calculada, no início do ano letivo.

Os resultados obtidos na **disciplina de Inglês**, a nível do 2.º e 3.º ciclos, foram considerados bastante satisfatórios; as turmas superaram, no geral, as previsões de sucesso efetuadas no início do ano letivo. Registe-se que, apenas uma turma de 3.º ciclo, não conseguiu alcançar a previsão de sucesso.

Os resultados obtidos pelo 3.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de **Francês** foram bastante satisfatórios, uma vez que todas as turmas ultrapassaram a previsão de sucesso efetuada no início do ano letivo; na disciplina de **Espanhol** também foram bastante satisfatórios. Todas as turmas, com exceção de uma turma de 8.º ano, ultrapassaram a previsão de sucesso efetuada no início do ano letivo.

4.4.1.1. Comparação dos resultados académicos 2011-12 e 2012-13 (doc6c)

LÍNGUA PORTUGUESA	2011/2012	2012/2013
5º Ano	94,20	**81,60**
6º Ano	83,40	**100,00**
7º Ano	97,00	**92,00**
8º Ano	100,00	**100,00**
9º Ano	85,80	**91,00**
Média	**92,08**	**92,92**

Na disciplina de **Língua Portuguesa / Português** podemos verificar que na maioria dos anos de escolaridade se obtiveram, a nível interno, resultados bastante positivos: no 5.º ano, no ano letivo de 2011/2012, a taxa de sucesso foi bastante positiva (94.20), mas no ano seguinte houve um decréscimo de 12,6%. Inversamente, no 6.º ano, a nível interno, verificou-se que, no ano letivo de 2012/2013, a taxa de sucesso foi de 100%, mas no anterior foi de 83,40%, ou seja, um aumento de 16,6%. A nível de 7.º ano, verificou-se um ligeiro decréscimo (5%) no ano letivo de 2012/2013, uma vez que se obteve 97% de taxa de sucesso e, no ano seguinte, de 92%. O 8.º ano de escolaridade manteve o resultado de sucesso - 100% nos dois anos. Quanto ao 9.º ano, podemos verificar que houve um aumento 5,2% na taxa de sucesso: dos 85,80% obtidos em 2011/2012 passou-se a 91% no ano letivo seguinte.

INGLÊS	2011/2012	2012/2013
5º Ano	97,10	82,20
6º Ano	87,10	92,30
7º Ano	87,90	91,80
8º Ano	94,50	90,60
9º Ano	88,60	70,40
Média	**91,04**	**85,46**

Na disciplina de **Inglês**, verifica-se uma oscilação nos resultados, que são, no entanto, bastante positivos. Registe-se, contudo, que no 5.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, se constata um decréscimo de, respetivamente, 14,9%, 3,9% e 18,2%. Nos 6.º e 7.º anos, verificou-se um aumento de 5,2% e 3,9%, respetivamente.

FRANCÊS	2011/2012	2012/2013
7º Ano	94,20	92,30
8º Ano	100,00	100,00
9º Ano	96,20	100,00
Média	**96,80**	**97,43**

Na disciplina de **Francês**, os resultados são bastante satisfatórios, com taxa de sucesso pleno no 8.º ano, um aumento, a nível do 9.º ano, de 3,8% e, apenas, um ligeiro decréscimo, no 7.º ano, de 0,9%.

ESPANHOL	2011/2012	2012/2013
7º Ano	81,30	91,30
8º Ano	100,00	85,70
9ºAno	100,00	91,30
	93,77	**89,43**

Em relação à disciplina de **Espanhol**, podemos constatar que, no 7.º ano de escolaridade houve um aumento de 10% na taxa de sucesso; no entanto, no 8.º e 9.º anos registou-se um decréscimo de 14,3% e 8,7%, respetivamente.

4.4.2. Departamento da Matemática e Ciências Experimentais (doc7)

No **2º ciclo**, nas disciplinas de **Matemática** e **Ciências da Natureza** a taxa de sucesso obtida encontra-se acima do estimado.

No que diz respeito ao **3º ciclo** os resultados obtidos também estão de acordo com o esperado, com exceção do 7º ano na disciplina de Ciências Naturais e 8ºB, na disciplina de Ciências Físico-Químicas.

De salientar os resultados relativamente superiores à estimativa na disciplina de Matemática nas turmas do 3.º ciclo.

Comparativamente ao ano letivo anterior (doc7a) é de referir que e na disciplina de Matemática e ao nível do 2º ciclo, os resultados, desceram 6% enquanto que na disciplina de Ciências da Natureza houve uma subida de 3%. No que se refere ao 3º ciclo, registou-se uma subida de 11% na disciplina de matemática, 1% na disciplina de Físico-Química, e uma descida de 10% no que se refere à disciplina de Ciência Naturais.

Os resultados da Avaliação Externa (Exames de 9.º ano) (doc7b) foram superiores às estimativas de sucesso previstas no início do ano letivo, que tinham sido elaborados considerando, entre outros aspetos, o conhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos, na disciplina de Matemática, nos dois anos letivos anteriores e os resultados externos obtidos em anos anteriores.

Em relação é Meta de Sucesso definida no Projeto Educativo do Agrupamento, podemos verificar que o sucesso efetivo é inferior em menos de 5%, referindo-se, esta percentagem, apenas a um aluno. Tendo em conta o grau de dificuldade do exame e o facto dos critérios de correção serem bastante penalizadores para os alunos e observando que existem dois exames com percentagens superiores a 45% (46% e 48%), seria previsível que estes alunos obtivessem nível três se não se verificassem as condicionantes anteriores, desta forma os resultados da avaliação externa seriam superiores à Meta de Sucesso definida no Projeto Educativo da Escola. Apenas dois alunos obtiveram uma classificação final diferente da classificação interna.

O balanço global é positivo dado que os alunos obtiveram uma percentagem superior a 50% de níveis superiores a dois na quase totalidade das disciplinas integradas no Departamento.

No entanto, os docentes consideram que os resultados continuam a estar aquém, quer dos objetivos ambicionados pelo Departamento, quer da estimativa de sucesso definida no início do ano letivo, quer ainda das metas constantes no Projeto Educativo.

A análise dos níveis atribuídos permite concluir que existem melhores resultados ao nível do 2.º ciclo comparativamente com o 3.º ciclo.

4.4.2.1. Comparação dos resultados académicos 2011-12 e 2012-13 (doc7c)

De acordo com os dados em termos da taxa de sucesso esperada, por disciplina, no final de cada ano letivo, podemos considerar, relativamente a cada grupo que constitui o Departamento:

Grupo de Matemática

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	66% – 76%	88,20	**86,70**
6.º ano	64% – 74%	72,20	**61,54**
7.º ano	58% – 68%	51,50	**73,47**
8.º ano	58% – 68%	73,10	**81,25**
9.º ano	50% – 56%	60,00	**62,96**

No que se refere à disciplina de matemática, verifica-se uma diferença negativa ao nível do 6.º ano, tanto no que diz respeito ao sucesso esperado quanto à percentagem obtida no ano anterior.

Relativamente ao 5.º ano, observa-se uma ligeira descida em relação aos resultados do ano anterior, mas ainda assim acima do intervalo de sucesso esperado.

Quanto ao 7.º ano, verifica-se uma subida acentuada em relação aos resultados do ano anterior e também bastante acima dos resultados esperados.

Quer o 8.º quer o 9.º ano obtiveram resultados superiores tanto relativamente ao ano anterior como às taxas de sucesso esperadas.

Grupo de Física Química

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
7.º ano	72% – 82%	87,80	**83,67**
8.º ano	83% – 93%	80,70	**84,38**
5. ano	69% – 79%	82,80	**85,19**

Relativamente à disciplina de físico química, os resultados obtidos quer pelo 7.º, quer pelo 9.º ano, superaram as taxas de sucesso esperadas, apesar de, no que se refere ao 7.º ano, se ter verificado um ligeiro decréscimo relativamente ao ano letivo anterior.

Os resultados ao nível do 8º ano recaem dentro da taxa de sucesso esperada.

Grupo de Ciências Naturais / Biologia

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	80% – 90%	88,20	**91,11**
6.º ano	81% – 91%	75,90	**79,49**
7.º ano	76% – 86%	84,80	**59,18**
8.º ano	84% – 94%	100,00	**100,00**
9.º ano	64% – 74%	85,70	**81,48**

Relativamente à disciplina de Ciências Naturais/Biologia verifica-se, e no que se refere ao 5.º ano, um nível de resultados obtidos que superam, tanto a taxa de sucesso esperada, como os resultados obtidos no ano anterior.

Por seu lado, e no que diz respeito ao 6.º ano, e apesar de se ter verificado uma ligeira melhoria face ao ano letivo anterior, os resultados ainda se situam abaixo da taxa de sucesso esperada.

Destaca-se muito positivamente o 8.º ano, com uma taxa de sucesso de 100%, que, não apenas se manteve relativamente ao ano anterior, como também superou as taxas de sucesso esperadas.

Os resultados relativos ao 9.º ano superam também as taxas de sucesso esperadas, embora se verifique uma ligeira descida relativamente aos resultados obtidos no ano anterior.

Grupo de Introdução às Tecnologias de Comunicação

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
7.º ano			**100,00**
8.º ano			**100,00**
9.º ano	71% – 81%	94,30	**100,00**

Os resultados obtidos ao nível da disciplina de I.T.I, superam tanto as metas estabelecidas, como os resultados do ano anterior, tendo-se atingido 100% de sucesso.

4.4.3. Departamento das Ciências Sociais e Humanas (doc8)

Os resultados obtidos pelo 2.º Ciclo são bastante satisfatórios. Ao nível do 3.º Ciclo, na disciplina de **História**, na maioria das turmas, são também eles satisfatórios.

Em relação às metas iniciais previstas para a disciplina nas turmas de 3º ciclo estas mantiveram-se à exceção das turmas do 7º e 8º B que ficaram abaixo do expectável.

Os resultados obtidos na área curricular disciplinar de Geografia são, na globalidade, satisfatórios.

Relativamente ao projeto "Turma Mais", no qual estiveram integradas as turmas de sétimo ano, os docentes fizeram uma avaliação positiva do mesmo. A criação, ao longo do ano, de grupo de alunos com características semelhantes facilitou a adequação de estratégias às características dos mesmos. Deste modo, a criação de grupos mais homogéneos permitiu que vários alunos que já tinham nível positivo alcançassem ainda melhores resultados e permitiu também que alunos que tinham aproveitamento negativo alcançassem aproveitamento positivo.

4.4.3.1 – Comparação dos resultados académicos 2011-12 e 2012-13 (doc8a)

Grupo de História e Geografia de Portugal / História

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	87% – 97%	94,00	**82,00**
6.º ano	84% – 94%	87,00	**95,00**
7.º ano	72% – 82%	88,00	**80,00**
8.º ano	71% – 81%	81,00	**72,00**
9.º ano	76% – 86%	77,00	**84,00**

Os resultados na disciplina de HGP e H., encontram-se todos dentro da taxa de sucesso esperado, apesar de algumas oscilações face ao ano anterior (5.º, 7.º e 8.º anos desceram, ao passo que o 6º e 9º ano subiram).

Grupo de Geografia

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
7.º ano	80% – 90%	88,00	**96,00**
8.º ano	80% – 90%	89,00	**88,00**
9.º ano	84% – 94%	89,00	**89,00**

Os resultados ao nível da disciplina de Geografia, encontram-se dentro do esperado, excedendo os mesmos ao nível do 7.º ano, que também subiu relativamente aos resultados do ano anterior.

4.4.4. Departamento dos Serviços Especializados de Apoio (doc9)

De acordo com a avaliação efetuada aos alunos no final do ano letivo, os resultados alcançados após a publicação das pautas com o resultado dos exames nacionais e a nível de escola, consideram-se positivos uma vez que dos 21 alunos 19 progrediram (ou acompanharam a turma, no caso dos alunos com CEI) correspondendo a uma percentagem de 90,5%, enquadrando-se na meta definida no PEA (90%) no que se refere à Educação Especial.

O apuramento dos resultados relativos à eficácia das medidas constantes nos PEI descritos no relatório circunstanciado de cada aluno, permitiu constatar que as mesmas foram globalmente eficazes, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Relativamente aos resultados alcançados, salienta-se que os alunos intervencionados por este Departamento inscrevem-se nas estatísticas dos resultados dos outros Departamentos uma vez que estão incluídos nas respetivas turmas.

4.4.5. Departamento do 1.º Ciclo) (doc10)

Em relação à média geral de aproveitamento a percentagem do Excelente aumentou significativamente em relação ao 2.º período (3,8%). As percentagens de Satisfaz Bastante, Satisfaz e Não Satisfaz diminuíram (2,9%, 0,5% e 0,3%). A percentagem de Fraco aumentou 0,1%.

No que respeita à previsão pode-se apreciar que as menções de Excelente e Satisfaz Bastante aumentaram e as restantes menções (Satisfaz, Não Satisfaz e Fraco) diminuíram.

As metas previstas para o ano letivo 2012/2013 foram superadas.

No que respeita aos resultados alcançados especificamente nas áreas de Português e de Matemática (doc10a) no final dos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013, pode-se verificar que no último ano os resultados foram ligeiramente inferiores ao ano letivo transato. No entanto, estes ficaram acima da previsão efetuada pelos docentes do Departamento, no início do ano letivo, tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica.

Relativamente aos resultados obtidos externamente, verificou-se também uma descida neste ano letivo. Os docentes do Departamento analisaram os resultados e concluíram que os mesmos se deveram em parte a uma maior complexidade das provas.

No que respeita à disciplina de Português foram referidos também como factores que contribuíram para estes resultados uma fraca capacidade de compreensão textual situada ao nível literal, dificuldade de resposta a questões inferenciais e léxico limitado, por parte dos alunos.

Relativamente à disciplina de matemática foram apontados como causas que contribuíram para estes resultados, dificuldade que os alunos apresentam em interpretar o que lhes é questionado; falta de persistência na resolução das questões; dificuldade em justificar o raciocínio desenvolvido e dificuldade na seleção da informação.

Relativamente aos resultados obtidos nas restantes áreas curriculares, no presente ano letivo, igualaram ou superaram as previsões efetuadas pelos docentes no inicio da ano letivo, tendo também como ponto de partida a avaliação diagnóstica.

Comparando os resultados com o ano letivo anterior estes foram, no global, superiores ao ano letivo transato, à exceção das Expressões Artísticas, que foram ligeiramente inferiores.

4.4.5.1. Comparação dos resultados académicos 2011-12 e 2012-13 (doc10b)

	2011/12	2012/2013	1/3 melhoria	Metas	Proposta do DC 2012/2013
Cuba	95,30	**94,30**	1,31	**97,38**	93
Faro	100	**100**	0,56	**98,89**	95
Vila Alva	100	**100**	5,78	**88,44**	91
Vila Ruiva	100	**90,00**	4,44	**91,11**	90
Média	98,83	**96,07**		**93,96**	**92,25**

A análise da tabela permite-nos referira que, no que respeita ao sucesso alcançado nestes dois anos letivos 2011/2012 e 2012/2013, a nível de todos os anos de escolaridade, pode considerar-se que os resultados foram melhores no ano letivo 2012/2013, à exceção do 3.º ano de escolaridade onde ficaram um pouco abaixo do ano letivo anterior.

Relativamente ao sucesso alcançado nas várias escolas que constituem o agrupamento de escolas de Cuba, nas escolas de Faro do Alentejo e Vila alva os resultados foram de 100% nos dois anos letivos.

Na escola de Cuba os resultados de 2012/2013 sofreram uma descida de 1% face ao ano anterior.

Na escola de Vila Ruiva os resultados também sofreram uma descida de 10% face ao ano anterior.

Os resultados alcançados no ano letivo 2012/2013 ficaram além das metas estabelecidas nas escolas de Cuba onde a média proposta era de 97,38% e apenas foi atingida 94,3% e de Vila Ruiva onde a média proposta era de 91,11% de sucesso e foi atingida 90%.

É de referir que todas as metas ficam dentro da proposta apresentada pelo departamento no início do ano letivo 2012-13, tendo por base a avaliação diagnóstica e os resultados atingidos pelas respetivas turmas no ano anterior.

4.4.6. Departamento das Expressões (doc11):

Relativamente à avaliação obtida nas diferentes disciplinas que compõem o departamento e no que respeita aos 2º e 3º ciclos, em termos gerais, os resultados foram considerados bons.

De referir ainda que os resultados da avaliação obtidos no presente ano letivo, igualaram ou superaram as previsões de sucesso dos alunos das turmas, elaboradas pelos professores das disciplinas, no início do ano letivo.

Comparando os resultados com o ano letivo anterior estes foram superiores ao ano letivo transato, à exceção das disciplinas de Educação Musical e Educação Tecnológica, que foram ligeiramente inferiores.

4.4.6.1. – Comparação dos resultados académicos 2011-12 e 2012-13 (doc11a)

Relativamente a cada Grupo que compõe o Departamento Curricular das Expressões e face aos dados constantes nos quadros podemos tecer o seguinte:

Grupo de Educação Física

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	88% – 98%	100,00	**100,00**
6.º ano	89% – 99%	98,20	**100,00**
7.º ano	87% – 97%	94,00	**93,80**
8.º ano	88% – 98%	93,60	**94,40**
9.º ano	89% – 99%	97,30	**80,26**

No 2.º Ciclo constatamos uma taxa de sucesso de 100%, superando as taxas estabelecidas. No 3.º Ciclo, as taxas estão dentro das estabelecidas à exceção do 9.º ano que ficou abaixo registando-se um decréscimo de cerca de 17% face ao ano anterior.

Educação Visual – 2.º Ciclo

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	82% – 92%	96,60	97,63
6.º ano	86% – 96%	96,00	95,00

Educação Visual – 3.º Ciclo

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
7.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**
8.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**
9.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**

A disciplina de Educação Visual apresenta uma taxa de sucesso de 100% ao nível do 3.º Ciclo nos dois anos letivos em análise. No 2.º Ciclo a taxa situa-se acima dos 90% superando as metas esperadas, no 5.º ano e ligeiramente abaixo no 6.º.

Educação Tecnológica – 2.º Ciclo

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	82% – 92%	96,60	**97,63**
6.º ano	86% – 96%	96,00	**100,00**

Educação Tecnológica – 3.º Ciclo

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
7.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**
8.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**
9.º ano	90% – 100%	100,00	**100,00**

Em ambos os Ciclos, as taxas de sucesso esperadas foram superadas com valores de 100% em todos os anos de escolaridade e nos dois anos letivos, à exceção do 5.º ano com 97,63%.

Educação Musical

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano	85% – 95%	100	**86,46**
6.º ano	84% – 94%	94,3	**84,75**

Ao nível da disciplina de Educação Musical, registou-se uma descida nos resultados no ano letivo 2012-13 face ao ano anterior mas, ainda assim, entro das taxas de sucesso esperado.

Artes e Ofícios

	Taxa de sucesso esperado	2011/2012	2012/2013
5.º ano			**97,76**
6.º ano			**89,85**
7.º ano			**100,00**
8.º ano			**96,85**

A disciplina Artes e Ofícios, como oferta de escola, surge apenas no ano letivo 2012-13, não tendo definidas, à partida, taxas de sucesso dado ser uma disciplina nova. Os resultados alcançados consideram-se bastante satisfatórios com valores acima dos 95% em todos os anos de escolaridade, à exceção do 6.º ano de escolaridade, com 89,85%.

4.4.7. Departamento do Pré-Escolar

Ao longo do presente ano lectivo, dos 108 alunos do Pré-Escolar, foram apoiados pela Equipa Local de Intervenção (ELI) quatro alunos, encaminhados para avaliação e apoio da ELI, um aluno.

Foram encaminhados para avaliação/apoio ao nível da Terapia da Fala um total de três alunos e receberam apoio de Fisioterapia quatro alunos.

Um aluno recebeu apoio ao nível da Terapia da Fala da ELI e três receberam esse apoio ao nível privado.

Deverão continuar com apoio da ELI para o próximo ano letivo cinco alunos, sendo dois ao nível da vigilância e três com apoio direto e individual.

Da avaliação do final do ano letivo, oito alunos manifestaram dificuldades ao nível das diferentes áreas. Três alunos que irão frequentar o 1º ciclo no próximo ano têm o Português como Língua Não Materna e beneficiariam se tivessem apoio específico na área do Português.

Existem ainda quatro alunos de matrícula condicional que deverão frequentar mais um ano a educação pré-escolar.

4.4.8. Síntese dos Resultados Escolares Globais 2012-13 (doc15)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Abandonou	Transferido	Em ProcºAval.	Total
Basico	Regular	1º Ano	44					2		**46**
		2º Ano	49	5				2		**56**
		3º Ano	36	3				1		**40**
		4º Ano			40	2		3		**45**
		5º Ano	41	5				1		**47**
		6º Ano			35	5		1		**41**
		7º Ano	45	6						**51**
		8º Ano	31	2						**33**
		9º Ano			35	6				**41**
	EFA	B3					3		15	**18**
Total			**246**	**21**	**110**	**13**	**3**	**10**	**15**	**418**

Em síntese, e relativamente aos resultados globais do AEC, de acordo com o quadro apresentado, a maior taxa de retenção situa-se no 7.º ano de escolaridade, seguida do 2.º ano e do 5.º ano – com o mesmo número de retenções. Ao nível dos anos terminais de ciclo, foi no 9.º ano que se verificou um maior número de alunos que não concluiu – seis – seguido do 2.º Ciclo com cinco e do 1.º Ciclo com dois.

Taxa de Sucesso 2012-13

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	PCA	TOTAL
Cuba	100,00%	88,60%	93,90%	96,80%	89,10%	87,50%	88,20%	93,90%	85,40%	100,00%	**92,34%**
Faro	100,00%	100,00%	75,00%	100,00%							**93,75%**
Vila Alva	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%							**100,00%**
Vila Ruiva	100,00%	100,00%	100,00%	80,00%							**95,00%**

Em termos percentuais, salientamos que a taxa de sucesso, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, em todo o AEC se situa acima dos 90% o que é considerado bastante satisfatório.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso	
			da UO	Nacional
Basico			91,60%	88,40%
	Regular		91,30%	88,60%
		1º Ano	100,00%	100,00%
		2º Ano	90,70%	89,30%
		3º Ano	92,30%	94,10%
		4º Ano	95,20%	95,20%
		5º Ano	89,10%	89,20%
		6º Ano	87,50%	83,60%
		7º Ano	88,20%	82,70%
		8º Ano	93,90%	85,50%
		9º Ano	85,40%	80,80%
	EFA		100,00%	72,60%
		B3	100,00%	75,10%

Comparativamente aos resultados nacionais, e de acordo com o quadro síntese, em termos gerais, podemos verificar que as taxas de sucesso do AEC se situam acima da média nacional em todos os anos de escolaridade, à exceção do 3.º, 5.º e 7.º anos, que se situam ligeiramente abaixo.

4.5. Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)

O ano letivo 2012-13 foi ano de transição do PEA, sendo que o atual, para o quadriénio 2013-17 (doc12)[5], foi elaborado tendo por base os resultados da Avaliação Externa do Agrupamento, realizada pela I.G.E.C entre 5 e 7 de março de 2012, o Projeto de Intervenção do diretor, para o quadriénio 2013/2014, apresentado no Conselho Geral de 22 de maio de 2013, os resultados da Autoavaliação baseados na análise de atas e relatórios dos serviços implementados no Agrupamento, a auscultação do pessoal docente e não docente, assim como dos Pais e Encarregados de Educação presentes nas estruturas deste Agrupamento.

Saliente-se pois que a análise de todos os documentos referidos permitiu evidenciar os pontos fortes e áreas de melhoria. A partir dos dados levantados em Conselho Pedagógico, o PEA foi sendo acompanhado, através do Plano de Melhorias nas suas ações específicas.

A articulação dos vários contributos possibilitou a elaboração do diagnóstico que orientou a definição de metas e objetivos a atingir na estratégia de ação.

4.5.1 – Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades, como instrumento de operacionalização do PEA, foi avaliado (doc13), resumindo-se esta avaliação em grelha, considerando-se que, na globalidade, as atividades foram realizadas. Como principal constrangimento para as atividades não realizadas, apontou-se o fator orçamental.

[5] http://www.aecuba.pt/Documents/pea_13_17.pdf

4.6 – Biblioteca Escolar

No presente ano letivo optou-se pela avaliação do domínio A - Apoio ao desenvolvimento curricular -, porque o apoio ao currículo é um domínio de continuidade relativamente ao domínio B "Leitura e Literacias", avaliado no ano transato. Além disso, este domínio é determinante para auxiliar os docentes a nível da gestão curricular, da melhoria das práticas letivas e, consequentemente, um importante contributo para o sucesso educativo.

Nesta lógica, a BE tem um papel determinante nas aprendizagens e na melhoria dos resultados dos alunos contribuindo, como tal, para se alcançarem as metas definidas no Projeto Educativo. Identificar os pontos fortes e os pontos fracos possibilita-nos refletir e apresentar sugestões para a melhoria e otimização da prestação dos serviços da BE.

Da avaliação efetuada (doc14) e, em síntese, como aspetos positivos salienta-se que o desenvolvimento de trabalhos em articulação com a BE, proporcionou o desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida aos alunos dos diferentes anos de escolaridade. Desde o pré-escolar ao 3º ciclo, os alunos aplicaram modalidades de trabalho diversificado e realizaram tarefas diferenciadas, em conformidade com a estruturação espacial e funcional da BE.

Nos diferentes trabalho realizados, da observação in loco e da avaliação dos docentes que participaram nas atividades, considerou-se que os alunos demonstraram atitudes propícias à aprendizagem, nomeadamente, o espírito crítico, a curiosidade, iniciativa e autonomia, valores necessários à aprendizagem baseada em recursos.

Numa perspectiva de melhoria contínua, foram propostas algumas Ações de Melhoria.

5. Constrangimentos / Fragilidades

Era suposto, no final do ano letivo, a equipa de AA também apresentar o Relatório Anual. Contudo, como o Relatório é um documento vasto que abrange todo o pulsar do Agrupamento e, devido a constrangimentos de ordem variada (resultados que ainda não saíram, avaliação do PEA,..), a coordenadora propôs a sua apresentação em setembro do ano letivo 13-14, uma vez que nem todos os dados estavam disponíveis, em tempo útil.

O bloco semanal disponibilizado para o trabalho da Equipa de Autoavaliação torna-se manifestamente insuficiente tendo em conta o tipo de trabalho que é recomendado e que envolve recolha de documentos, pesquisa, análise de dados, comparação de resultados… requer bastante tempo sendo muito difícil a apresentação de um trabalho consistente e rigoroso;

Neste contexto, salientamos alguma fragilidade ao nível da análise apresentada relativa aos resultados académicos 2011-12 e 12-13 que requereria uma abordagem mais criteriosa e rigorosa em termos estatísticos.

6. Conclusões / Sugestões

Terminado este período de autoavaliação, torna-se relevante sublinhar algumas considerações, tendo em conta todo o trabalho efectuado ao longo do ano letivo 12-13.

Assim, da análise efetuada aos dados recolhidos e das posteriores discussões/reflexões da Equipa de Autoavaliação, emergiram várias linhas de ação, que se considera necessário dar continuidade

<u>- Na operacionalização das reuniões:</u>

. Elaboração de documento modelo com o levantamento das categorias dos assuntos a tratar nas reuniões de forma a que as mesmas sejam operacionalizadas de acordo com as funções do órgão e da sua especificidade;

- No Plano de Melhorias

. Dar continuidade às Ações de Melhoria, de acordo com as sugestões dadas após avaliação das realizadas no presente ano letivo;

Recomendações / Sugestões para Ações futuras

Recomenda-se que a implementação das Ações de Melhoria prossiga, que sejam aperfeiçoadas de acordo com as sugestões das equipas e se otimize, para que se ultrapasse a dificuldade em conciliar horários.

	Sugestões para ações futuras
Ação1	- Articular, em tempo oportuno, com o grupo 3 do Plano de Melhorias – **"**Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular". - Calendarização formal das reuniões do Plano de Melhorias (2 vezes por período), pelo Diretor.
Ação 2	- Dar continuidade ao trabalho iniciado ao nível da construção de instrumentos de monitorização por faixa etária, bem como ao blog como veículo de partilha de práticas**.**
Ação 3	- Articular em tempo oportuno com o grupo1- **"**Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática". - Solicitar por parte do Sr. Diretor a calendarização formal de reuniões. Sugere-se talvez 2 vezes por período.
Ação 4	
Ação 5	- Divulgação mais alargada junto da Comunidade Educativa para o conhecimento da caixa de sugestões, como via para uma maior participação no processo de comunicação e envolvimento colectivo. - Maior articulação entre ciclos nas atividades que integram o PAA.
Ação 6	- Atribuição de crédito horário mais alargado aos membros da equipa; - Continuação da ação desenvolvida; - Frequência de formação específica (gratuita).
Ação 7	- Considerando que a ação implementada englobava objetivos muito abrangentes e que careciam de um aprofundamento capaz, de modo a serem implementados com

	Sugestões para ações futuras
	a devida abrangência e conformidade é nossa sugestão que se faça uma reformulação de modo a conter ou a compartimentar os objetivos e respetivas atividades, permitindo assim uma efetivação e consolidação dos mesmos.
Ação 8	- Promover o intercâmbio e cooperação com outras escolas nomeadamente no domínio de realizações, por exemplo nas áreas das expressões – saraus de tunas, saraus desportivos - que serve para divulgar o trabalho realizado na escola, junto da nossa comunidade mas também de outras escolas - Documentar as ações de intercâmbio internacional, divulgando-as e debatendo com outras escolas, tentando concluir que benefícios trazem esses intercâmbios para os alunos. - Continuar com as ações de sensibilização para manter a escola limpa.
Ação 9	- O grupo pretende ainda levar a cabo um colóquio sobre *Competências Parentais,* aguarda-se uma resposta do convidado Dr. Morgado. - O grupo considerou também benéfico o trabalho desenvolvido, embora considere que há necessidade de um maior número de reuniões para discussão de assuntos relacionados com a nossa ação de melhoria, mas o entrave é sem dúvida a falta de tempo.

Como podemos verificar no quadro síntese acima apresentado, a preocupação em prosseguir o trabalho iniciado manifesta-se quando as equipa enunciam a necessidade de:

- Continuar a construção de instrumentos de monitorização,

- Identificar fatores explicativos dos resultados dos exames nacionais do ensino básico, português e matemática,

- Dinamizar blogs como veículos de partilha de práticas,

- Promover ações de intercâmbio e cooperação com outras escolas,

- Documentar as ações de intercâmbio internacional,

- Promover as ações para pais e comunidade educativa

- Apostar na formação para docentes e não docentes.

Como principal obstáculo, as diferentes equipas apresentam a dificuldade em reunir, salientando os horários muito díspares. Para colmatar esta dificuldade, sugerem a marcação prévia da calendarização das reuniões dos Planos de

Melhoria, pelo Diretor e apontam, como vantajosa, a frequência de 2 reuniões, por período.

- Na recolha de dados:

. Passar os inquéritos aos utilizadores e colaboradores para avaliação dos respetivos graus de satisfação;

. Elaborar grelha e definir a forma de recolher as evidências para os critérios 6 e 7 que se propõem analisar;

- No acompanhamento do PEA

. Definir a forma de acompanhamento do PEA;

- Incluir o PAA efectivamente como um documento operacionalizador dos objetivos definidos no PEA – proposta de remodelação do protocolo de registo e avaliação;

- Na análise dos resultados académicos

. Normalizar os modelos de relatório a apresentar na análise dos resultados dos diferentes Departamentos Curriculares para facilitar a leitura e utilização dos dados para outros fins;

. Analisar / uniformizar as metas de sucesso nos vários departamentos, vendo a possibilidade da definição de metas a nível longitudinal (acompanhando o percurso de cada turma até ao 9.º ano).

O Departamento da Línguas propõe ainda como Medidas a adotar para o próximo ano letivo:

- Dar continuidade à Ação de melhoria n.º 1: Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em português e em matemática;

- No início do ano letivo, de reuniões com a presença dos professores que lecionaram os quintos anos, de modo a que sejam dadas a conhecer as características dos alunos;

- Maior articulação entre os professores de Português dos vários ciclos de ensino (1º, 2º e 3º ciclos);

- Criação de espaços e grupos de trabalho;

- Reflexão sobre as práticas didáticas em departamento;

- Avaliação diagnóstica no início do ano letivo;

- Realização de atividades que coletivamente forem definidas no âmbito de planos de recuperação, de acompanhamento ou de desenvolvimento de alunos;

- Recurso a diversas estratégias, sempre ajustadas aos objetivos, aos conteúdos, às características e às necessidades dos alunos;

- Participação dos docentes em ações de formação, de preferência que decorram na própria escola com vista a um enriquecimento profissional e de acordo com as necessidades dos mesmos.

- Maior envolvimento dos encarregados de educação.

- Articulação com o PNL e com as atividades da Biblioteca Escolar.

- Exploração de diferentes tipologias de questões textuais (literal, inferencial…)

- Planificação de atividades, tendo por base os documentos orientadores do Programa, disponíveis no sítio do min-edu.pt (ex: brochuras do PNEP;

Orientações metodológicas de apoio aos novos programas Escrita e Leitura e brochuras do PNL);

- Promoção da autonomia dos alunos.

Biblioteca Escolar

Da avaliação da Biblioteca Escolar, e como Ações de Melhoria a implementar para o próximo ano letivo propõe:

- Planificar, de forma sistemática, com os órgãos de gestão intermédia, envolvendo, com maior abrangência, os docentes dos diferentes departamentos.

- Procurar, através de novas formas de comunicação (sharepoint do office 365) que os professores cumpram os planos de trabalho estipulados em articulação com os docentes das salas de aula.

- Assegurar que haja elementos da equipa para orientar as turmas que necessitem de ocupar a BE na OTE.

- Assegurar a continuidade da formação de utilizadores (docentes, não docentes e alunos) para que os recursos da BE divulgados online, sejam utilizados de modo continuado.

- Disponibilizar um jornal desportivo para os alunos e organizar o acesso aos computadores de modo a que não perturbem os restantes utilizadores da BE.

- Continuar a formação de utilizadores, privilegiando os anos iniciais de ciclo.

- Sensibilizar os docentes para a pertinência do trabalho da BE em articulação com as metas e conteúdos das diferentes áreas disciplinares.

- Continuar a desenvolver formação no âmbito da integração das TIC para os docentes de modo a sensibilizar e promover a utilização de forma continuada e todos os recursos do Office 365.

ANEXOS

ANEXO 1

Grelha de Análise de Conteúdo das atas do Conselho Pedagógico

Agrupamento de Escolas de Cuba – Equipa de autoavaliação

Ano letivo 2012/2013

Análise documental

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados, com acesso a fontes pertinentes, escritas ou não que permitem, a partir de dados passados, perspectivar o futuro e a partir deste compreender os seus antecedentes, numa espécie de reconstrução.[6] As categorias podem referir-se a situações e contextos, atividades e acontecimentos, relações, métodos e estratégias.

Nesta linha de pensamento, debruçar-nos-emos sobre a análise das atas dos diferentes entes, do Agrupamento de Escolas de Cuba com o objetivo de encontrar componentes temáticas, que permitam classificar uma determinada categoria de conteúdo. Esta análise incidirá sobre o ano **civil 2012**, posterior à visita da IGE.

O corpus de análise destes documentos poder-se-á estruturar, numa primeira fase, na categorização decorrente da leitura da ordem de trabalhos e, numa segunda fase, na subcategorização que advém da análise substantiva do conteúdo funcional da ata.

Análise de conteúdo			
Entidade (departamento, conselho de turma, pedagógico, …) ***Conselho Pedagógico***			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
Discussão/ deliberação	**Gestão pedagógica** (*ciência do ensino, que estuda a fenómeno educativo no seu todo)*		
	Questões didáticas (*parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas*		

[6] Cohen, L.; Manion, I. (1990) - Métodos de investigación educativa. Madrid: La Muralla.

	de ensino)		
	Gestão curricular (*gerir, isto é, decidir o que ensinar, porquê, como, quando, que prioridades, quais os meios, organização, resultados, …*		
	Gestão administrativa (*regula o direito público, a organização da atividade administrativa*)		
	Informações gerais		
	Parcerias e Recursos		
	Outros		
Informação	**Gestão pedagógica** (*ciência do ensino, que estuda a fenómeno educativo no seu todo)*		
	Questões didáticas (*parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino*)		
	Gestão curricular (*gerir, isto é, decidir o que ensinar, porquê, como, quando, que prioridades, quais*		

	os meios, organização, resultados, …		
	Gestão administrativa (*regula o direito público, a organização da atividade administrativa*)		
	Informações gerais		
	Parcerias e Recursos		
	Outros		

ANEXO 2

Plano de Melhorias – setembro de 2012

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA

PLANO DE MELHORIAS

Cuba

Setembro de 2012

Índice

Índice 2
1- Introdução 3
2- Resultados da avaliação externa 4
3- Lista de ações de melhoria 0
4- Operacionalização do plano de melhorias 4
5- Cronograma para implementação do plano de melhoria 2012/2013 11
ANEXO 1 ..... **Erro! Marcador não definido.**
ANEXO 2 ..... **Erro! Marcador não definido.**

1- Introdução

A avaliação é um procedimento que permite à organização que o implementa modelar a sua identidade, analisar os pontos fortes e áreas de melhoria, assim como identificar oportunidades e limitações. Os resultados da avaliação prospetivam a regulação, promovem a auto-aprendizagem e possibilitam uma melhor integração nas mudanças da sociedade.

Nesta lógica, importa referir que decorreu entre 5 e 7 de março de 2012 o processo de avaliação externa deste Agrupamento e, o presente plano de melhorias, na sua essência, ancora no relatório produzido pela equipa de avaliação externa e nas melhorias propostas pela IGEC.

Ciente da ineficácia, da resolução simultânea e imediata, de todos os problemas, deseja-se uma implementação faseada e sustentada nos recursos organizacionais, de forma a verificar-se a efetiva melhoria, no desempenho deste Agrupamento.

O presente plano de melhorias desenvolver-se-á no horizonte temporal do ano letivo 2012/2013.

2- Resultados da avaliação externa

Analisado o relatório da avaliação externa, elencaram-se um conjunto de referentes, a considerar na elaboração deste plano de melhorias. A equipa de avaliação externa evidenciou pontos fortes no desempenho do Agrupamento, nomeadamente:

- O empenho das lideranças e o trabalho realizado em torno da análise e reflexão dos resultados académicos, com efeitos positivos na reformulação de estratégias e no desempenho dos alunos;

- O clima educativo, propiciador de interações positivas e favorável à realização do ensino e da aprendizagem;

- O reconhecimento por toda a comunidade do serviço educativo prestado, o que estimula a participação dos diferentes intervenientes do Agrupamento;

- A dinâmica dos serviços especializados de apoio, na inclusão das crianças e de jovens com necessidades educativas especiais, pela adequação das respostas educativas;

- O desenvolvimento de projetos europeus, pela valorização da interculturalidade e pelo incremento de competências linguísticas na língua inglesa.

No que concerne a áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria, a equipa de avaliação externa entendeu que deveriam incidir sobre:

- Os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática e a identificação dos fatores que os explicam;

- O planeamento a longo prazo na educação pré-escolar, em sede de departamento curricular, para uma gestão das orientações curriculares mais participada e partilhada;

- A partilha do conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular;

- A definição de indicadores de medida para todas as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução;

- A articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas;

- A consolidação do processo de autoavaliação, para que seja conferida maior sustentabilidade aos progressos da organização.

3- Lista de ações de melhoria

LISTA DE AÇÕES DE MELHORIA A implementar no ano letivo 2012/2013			
Ações de melhoria	**Objetivo estratégico**	**Objetivos operacionais**	**Atividades**
1- Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática.	- Melhorar os desempenhos dos alunos a língua portuguesa e matemática.	- Identificar fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e matemática; - Implementar medidas reguladoras em língua portuguesa e matemática.	- Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma.
2- Planeamento a longo prazo em sede de departamento curricular, para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares.	- Promover a gestão participada das orientações curriculares.	- Elaborar planificação, a longo prazo, em sede de departamento curricular, para uma gestão participada das orientações curriculares.	- Elaboração de planificação conjunta, a longo prazo; - Partilha de experiências e elaboração de instrumentos de monitorização trimestralmente; - Avaliação da metodologia de trabalho desenvolvida.
3- Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes,	- Promover a articulação curricular entre o ensino pré-escolar e os diferentes ciclos do ensino	- Implementar um processo de reflexão dos resultados académicos; - Fomentar uma planificação articulada,	- Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas

LISTA DE AÇÕES DE MELHORIA A implementar no ano letivo 2012/2013			
Ações de melhoria	**Objetivo estratégico**	**Objetivos operacionais**	**Atividades**
no reforço da continuidade curricular.	básico.	entre os diferentes ciclos do ensino básico; - Monitorizar as ações de articulação curricular e sequencialidade do currículo.	através de estratégias individualizadas e por grupos de turma. -Realização de reuniões no início do ano letivo para planificação articulada e no final dos períodos para avaliação e regulação.
4- Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução.	- Avaliar as ações definidas no PEA.	- Definir indicadores de medida para os objetivos do projeto educativo; - Avaliar as ações previstas no PEA através dos indicadores de medida; - Regular ações futuras.	- Identificação dos objetivos e quantificação de indicadores; - Avaliação das ações através dos indicadores de medida; - Elaboração de propostas de melhorias reguladoras da ação.
5- Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas.	- Articular estratégias definidas no PEA com o PAA.	- Considerar o projeto educativo de agrupamento como documento orientador das atividades a incluir no plano anual de atividades.	-Definição das atividades do plano anual em articulação com o eixo estruturante (objetivos e metas) definido no projeto educativo de agrupamento.
6- Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da	- Sustentar o processo de autoavaliação.	- Consolidar o processo de autoavaliação; - Contribuir para uma maior sustentabilidade	- Atribuição mais alargada de crédito horário aos membros da equipa. - Continuação da ação consertada desenvolvida

LISTA DE AÇÕES DE MELHORIA A implementar no ano letivo 2012/2013			
Ações de melhoria	**Objetivo estratégico**	**Objetivos operacionais**	**Atividades**
organização.		do processo, que vise a melhoria da organização.	pela equipa de autoavaliação.
7- Cumprimento do regulamento interno	- Supervisionar o cumprimento das normas do regulamento interno; - Elaborar código de ética e conduta da escola, com a participação da comunidade escolar.		- Discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitam a elaboração do referido código; - Participação de todas as turmas com trabalhos sobre as questões subjacentes aos seus direitos e deveres; - Divulgação pelos titulares de turma/diretor de turma da intenção junto dos representantes de pais; - Colocação de caixa de sugestões; - Divulgação da iniciativa junto dos não docentes;
8- Investimento na cooperação com outras escolas.	- Implementar ações de *benchmarking* e partilha de experiências na escola e com outras escolas. - Motivar os alunos para a participação em atividades extracurriculares;		Continuação do projeto **"Por ti…por nós … uma Escola Limpa",** com aplicações faseadas, por diferentes turmas e uma de cada vez ao longo do ano, para que se mantenha limpo asseado o espaço exterior; - Comunicação dos objetivos do projeto aos pais e encarregados de educação e, se possível,

LISTA DE AÇÕES DE MELHORIA A implementar no ano letivo 2012/2013			
Ações de melhoria	**Objetivo estratégico**	**Objetivos operacionais**	**Atividades**
	- Divulgar boas práticas;		envolvê-los na ação. - Avaliação contínua do projeto e auscultação os alunos para levantamento de sugestões e melhoria da ação. - Continuação do projeto ***"Tintas com Arte – Grafiti"*** - Desenvolvimento de uma ação, de nome, *I* ***Jornadas Pedagógicas*** destinada a docentes do Agrupamento e Agrupamentos circunvizinhos para aprofundamento na área da transversalidade das TIC e divulgação de boas práticas (a ocorrer num dia da pausa letiva da Páscoa, com um registo de aprofundamento, no período da manhã que será dinamizado especialistas nas áreas de TIC, Matemática, Português; na parte tarde terão lugar apresentação de boas práticas, por docentes do agrupamento de Cuba. - ***Dia aberto à comunidade educativa,*** pais, encarregados de educação, comunidade educativa e outras escolas com o objetivo de divulgar boas práticas desenvolvidas no agrupamento –

LISTA DE AÇÕES DE MELHORIA A implementar no ano letivo 2012/2013			
Ações de melhoria	**Objetivo estratégico**	**Objetivos operacionais**	**Atividades**
			benchmarking.
9- Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.	Valorizar o percurso escolar dos alunos;		-Valorização do trabalho desenvolvido a nível das turmas (eg. realização trimestral de sessões com os pais para discussão e valorização dos trabalhos realizados); -Realização de sessões para discussão de questões inerentes à turma e / ou escola (eg. desenvolvimento de projetos, voluntariado ,parcerias…)

4- Operacionalização do plano de melhorias

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
1- Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática.	- Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma; - Criação de espaços de	- Reconhecimento do trabalho realizado nas diferentes Escolas do Agrupamento; - Identificação das necessidades, por domínios do saber, nas áreas de LP e Matemática; - Melhoria do	**Sacramento Carvalho** **Ana Serrano** Ana Paula Vieira Conceição Mousinho Fernanda Rito Margarida

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
	reflexão sobre os resultados do trabalho: - Regulação da ação desenvolvida nos diferentes espaços de trabalho e seus resultados; - Reflexão sobre as práticas didáticas, em departamento curricular; - Articulação de práticas pedagógicas inter e entre ciclos; - Avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas; - Promoção da articulação e avaliação curricular dos diferentes níveis de ensino pelo CP.	desempenho dos alunos e promoção de uma cultura de sucesso escolar, cujo reflexo direto, seja a relação positiva com os resultados obtidos em língua portuguesa e matemática.	Roberto Rosário Alves
2- Planeamento a longo prazo em sede de departamento curricular, para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares.	- Elaboração de planificação conjunta, a longo prazo, em sede do DEPE (Departamento educação Pré-escolar); - Elaboração conjunta de instrumentos de monitorização dos alunos, com base nas orientações curriculares e de acordo com as diferentes faixas etárias; - Criação de um blog comum ao DEPE para partilha de atividades/experiências e projetos; - Implementação do projeto mais sucesso escolar (alunos dos 5 anos da escola sede);	- Planificação anual conjunta; - Aplicação de Grelhas de avaliação comuns; - Partilha alargada de práticas individuais; - Sistematização das metas estabelecidas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar;	**Paula Gomes** **Rosa Covas** Isabel Relógio Teresa Botelho

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
	- Avaliação da metodologia de trabalho desenvolvida.	- Divulgação e partilha, entre os elementos do DEPE, no blogue;	
3- Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.	- Análise dos resultados (exames, por tópicos, ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional) elaboração de planificações que permitam continuar a trabalhar as necessidades encontradas; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma. -Realização de reuniões no início do ano letivo para planificação articulada e no final dos períodos para avaliação e regulação. - Articulação curricular entre os docentes dos diferentes ciclos, no âmbito da Língua Portuguesa e Matemática.	- Melhoria dos resultados escolares, através da articulação vertical, dos currículos do pré-escolar. 1º, 2º e 3º Ciclos, Língua Portuguesa e Matemática, em 5% nos exames nacionais e nos resultados dos anos intermédios em 8%, excetuando-se os 7º anos que, por estarem ao abrigo do protocolado do projeto Turma Mais Sucesso, terão que atingir.	**Judite Diogo** Joaquina Félix **Belmira Estevens** Catarina Galaio Anabela Ramos Fernando Anjo
4- Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução.	- Identificação dos objetivos e quantificação de indicadores; - Avaliação das ações através dos indicadores de medida; - Criação de grelhas de registo; - Elaboração de propostas de	- Compreensão, avaliação e regulação do grau de consecução do PEA;	**Germano Bagão** **Carlos Vargens** Florinda Almeida José Calado Joaquina

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
	melhorias reguladoras da ação. - Definição e promoção de modalidades de formação adequadas: - Fazer o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; - Elaborar a proposta do plano de formação a apresentar ao conselho pedagógico. Promoção de modalidades de formação de acordo com as necessidades dos colaboradores (docentes e não docentes). - Articular com Centro de Formação.		Faísco José Palma Bárbara Esparteiro
5. Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas.	-Definição das atividades do plano anual em articulação com o eixo estruturante (objetivos e metas) definido no projeto educativo de agrupamento. - Avaliação das atividades desenvolvidas. - Recetividade da escola a ideias e sugestões de melhoria: - Dar continuidade à caixa de sugestões, na entrada principal da Escola; - Discussão (trimestral) e aceitação de críticas e sugestões sempre que se considere que constituem uma mais valia para o funcionamento da escola;	- Articulação efetiva das atividades do plano anual com os objetivos do PEA; - Impacto das atividades desenvolvidas.	**José Raposo** **Maria José Sousa** Berta Pomares Ana Paula Farinha Ricardo Rodrigues Carla Vieira

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
	- Criação de espaço quinzenal (gabinete Diretor) para ouvir as partes interessadas - Divulgação da informação relevante (eg., ações a desenvolver), na página do agrupamento.		
6- Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.	- Formação específica para a equipa; - Continuação da ação consertada desenvolvida pela equipa de autoavaliação: a) Análise, reflexão e acompanhamentos dos resultados académicos; b) Análise de conteúdo das atas das diferentes estruturas de liderança; c) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.	- Atribuição de um crédito horário mais alargado aos membros da equipa; - Elaboração de recomendações para a melhoria e crescente sucesso de cada estrutura; - Sustentabilidade do processo de autoavaliação.	**Bárbara Esparteiro** Equipa de autoavaliação **Florinda Almeida**
7- Cumprimento do regulamento interno	Criação de espaços de gestão de conflitos e de educação para os valores e sentido de pertença: -Tutorias entre alunos, mais velhos/mais novos, que facilitem a inclusão de todos; - Formação de equipas de alunos que assumam a organização/gestão dos espaços e recursos, em regime de voluntariado; - Plenário de alunos; - Criação e valorização da especificidade de cada espaço de trabalho e lazer (e.g. reorganização da sala de convívio, criação de uma sala de estudo e reconhecimento do espaço da biblioteca enquanto recurso facilitador das		**Jacinta Galó** Paula Gomes, Maria de Jesus Caroucinho **João Aguiar** e Domingas Reforço Dionísia (Associação de Pais)

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
	aprendizagens, …); - Discussão de valores, ética e elaboração de código de conduta entre a comunidade educativa (docentes, não docentes, pais e alunos - eg. na sala de aula, na Associação de Pais e encarregados de educação, no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico …); - Elaboração de protocolos escola-família com vista a uma melhor integração dos alunos (eg. mediadores de conflitos, atividades de colaboração com os docentes, …); - Promoção de uma cultura de abertura, não hierárquica. - Envolvimento das estruturas na elaboração, operacionalização e avaliação do plano anual de melhoria/projeto educativo.		
8- Investimento na cooperação com outras escolas.	Implementar ações de benchmarking e partilha de experiências com outras escolas.		**António Lucas** **Maria do Céu Faias** Isabel Madeira António Fragoso Ana Carocinho José Rui do Monte

Operacionalização do Plano de Melhorias 2012/2013			
Ações de melhoria	**Principais Atividades**	**Resultados esperados**	**Coordenador e colaboradores**
9- Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.	- Valorização do trabalho desenvolvido a nível das turmas (eg. realização trimestral de sessões com os pais para discussão e valorização dos trabalhos realizados); - Realização de sessões para discussão de questões inerentes à turma e/ou escola (eg. desenvolvimento de projetos, voluntariado, parcerias…)		**Conceição Mousinho** **Isabel Lucas** Anabela Rocha Zulmira Pacheco Ana Raquel Soudo

5- Cronograma para implementação do plano de melhoria 2012/2013

Tempo / **Ações**	**1º período**			**2º período**			**3º período**		
	set	**out**	**nov**	**jan**	**fev**	**mar**	**ab**	**maio**	**jun**
1 - Resultados dos exames nacionais do ensino básico;	X	X							
2 - Planeamento a longo prazo na educação pré-escolar, em sede de departamento curricular;	X	X	X			X			X
3 - Partilha do conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes e reforço da continuidade curricular;	X		X			X			X
4 - Definição de indicadores de medida para todas as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução;	X			X					X
5 - Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas;	X		X			X			X
6 - Consolidação do processo de autoavaliação, para que seja conferida maior sustentabilidade aos progressos da organização.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7- **Cumprimento do**									

Tempo / Ações	1º período			2º período			3º período		
	set	**out**	**nov**	**jan**	**fev**	**mar**	**ab**	**maio**	**jun**
regulamento interno.									
8- **Investimento na cooperação** com outras escolas.									
9- **Promoção de mais ações para a participação** das famílias na vida escolar.									

Ficha da ação de melhoria n.º		
Designação da Ação de Melhoria		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Atividades a realizar		
Resultado(s) a alcançar		

Fatores críticos de sucesso	**Data de início**
.	
Constrangimentos	**Data de conclusão**
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
Atividades realizadas			
Resultado(s) alcançado(s)			
Data de início	**Data de conclusão**		
Sugestões para ações futuras			
O coordenador da ação	**Data da avaliação**		

ANEXO 3

Planificação da Ação de Melhoria 1

Ficha da ação de melhoria nº 1		
Designação da Ação de Melhoria		
- Identificação dos fatores que explicam os **resultados dos exames nacionais do ensino básico**, em língua portuguesa e em matemática.		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Diretor Germano Bagão	Sacramento Carvalho	**Ana Serrano** Ana Paula Vieira Conceição Mousinho Fernanda Rito Margarida Roberto Rosário Alves
Objetivo(s) da ação de melhoria		
- Identificar fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e matemática; - Implementar medidas reguladoras em língua portuguesa e matemática; - Melhorar os desempenhos dos alunos a língua portuguesa e matemática.		
Atividades a realizar		
- Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma; - Criação de espaços de reflexão sobre os resultados do trabalho; - Reflexão sobre as práticas didáticas, em departamento curricular; - Articulação de práticas pedagógicas inter e entre ciclos; - Avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas; - Regulação da ação desenvolvida nos diferentes espaços de trabalho e seus resultados; - Promoção da articulação e avaliação curricular dos diferentes níveis de ensino pelo Conselho Pedagógico.		
Resultado(s) a alcançar		
- Reconhecimento do trabalho realizado nas diferentes Escolas do Agrupamento; - Identificação das necessidades, por domínios do saber, nas áreas de LP e Matemática; - Melhoria do desempenho dos alunos e promoção de uma cultura de sucesso escolar, cujo reflexo direto, seja a relação positiva com os resultados obtidos em língua portuguesa e matemática.		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
- Programas demasiado extensos e complexos para		

o nível cognitivo dos alunos; - Representação social desajustada, da parte da família, em relação à missão da escola; - Reorganização das Atividades de Enriquecimento Curricular; - Apoio ao Estudo direcionado a toda a turma no 1º ciclo; - Necessidade de formação dos docentes.	01-09-2012
Constrangimentos	**Data de conclusão**
- Meio rural culturalmente desfavorecido; - Metas fixas para os mesmos grupos de alunos; - Critérios de correção da avaliação externa; - Horário semanal do 1º ciclo (25 horas letivas + 2 horas de Apoio ao Estudo); - Articulação entre os três ciclos de ensino.	30-08-2013
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
- Docentes do Agrupamento de Escolas de Cuba da Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos; - Diretor do Agrupamento; - Alunos; -.Pais e Encarregados de Educação; - Técnicos especializados; - Assistentes operacionais.	
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
- Trimestral. A Equipa Operacional realizou uma reunião por Período Letivo: 1ª Reunião - 24/10/2012 – Delineação de estratégias para a Ação; 2ª Reunião – 23/01/2013 – Operacionalização da Ação; 3ª Reunião – 20/06/2013 – Avaliação da Ação.	

ANEXO 4

Planificação da Ação de Melhoria 2

Ficha da ação de melhoria nº 2		
Designação da Ação de Melhoria		
Planeamento conjunto e a longo prazo em sede de departamento curricular para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Germano Bagão	Paula Gomes	Paula Gomes, Isabel Relógio, Maria Teresa Pereira, Rosa Covas
Objetivo(s) da ação de melhoria		
- Cumprir as orientações definidas no relatório de avaliação da IGE (abril 2012) no que se refere à elaboração conjunta de planificação e longo prazo; - Fomentar a partilha e divulgação de práticas pedagógicas entre as docentes		
Atividades a realizar		
- Elaboração de planificação conjunta, a longo prazo; - Criação de um blog comum ao DEPE para partilha de atividades/experiências e projetos; - Avaliação da metodologia de trabalho desenvolvida; -Elaboração conjunta de instrumentos de monitorização dos alunos, com base nas orientações curriculares e de acordo com as diferentes faixas etárias.		
Resultado(s) a alcançar		
- Grelha de Planificação anual conjunta em sede do DEPE; - Desenvolvimento de praticas de avaliação dos alunos partilhada e fundamentada; -Grelhas de avaliação dos alunos por faixa etária; - Partilha de praticas individuais através do Blog comum do DEPE;		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
-Ausência de publicações, comentários e visitas periódicas no blog; - Envolvimento em outros projetos/atividades não contempladas no plano de atividades do DEPE; - Impossibilidade de rentabilizar ao máximo o tempo das reuniões departamentais, canalizando-o para as ações definidas no plano de melhoria;	Maio 2012	

Constrangimentos	**Data de conclusão**
- Desconhecimento dos documentos previamente enviados e necessários à posterior discussão nas reuniões; - Incumprimento do horário previamente estabelecido para o início das reuniões; - Direcionar as intervenções individuais para outros objetivos/ assuntos alheios à ordem de trabalhos definida	Maio de 2013
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
Todos os elementos que constituem o departamento	500 euros
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
-A ação será avaliada trimestralmente. Será construído um instrumento de registo/grelha, onde serão incluídas as atividades planificadas, datas e grau de consecução. -Avaliação do número de publicações, visitas e comentários realizados no blog dos elementos do DEPE;	

ANEXO 5

Planificação da Ação de Melhoria 3

Ficha da ação de melhoria nº 3		
Designação da Ação de Melhoria		
Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Diretor	Judite Diogo	**Judite Diogo** Joaquina Félix Belmira Estevens Catarina Galaio Anabela Ramos Fernando Anjo
Objetivo (s) da ação de melhoria		
Objetivo estratégico: - Promover a articulação curricular entre o ensino pré-escolar e os diferentes ciclos do ensino básico. **Objetivos operacionais:** - Implementar um processo de reflexão dos resultados académicos; - Fomentar uma planificação articulada, entre os diferentes ciclos do ensino básico; - Monitorizar as ações de articulação curricular e sequencialidade do currículo.		
Atividades a realizar		
- Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma; -Realização de reuniões no início do ano letivo para planificação articulada e no final dos períodos para avaliação e regulação.		
Resultado (s) a alcançar		
- Melhoria dos resultados escolares, através da articulação vertical, dos currículos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, Língua Portuguesa e Matemática, em 5% nos exames nacionais e nos resultados dos anos intermédios em 8%, excetuando-se os 7º anos que, por estarem ao abrigo do protocolado do projeto Turma Mais Sucesso, terão que melhorar em 11% (1/3).		

Fatores críticos de sucesso	**Data de início**
- Programas demasiado extensos e complexos para o nível cognitivo dos alunos; - Socialmente, da parte da família, ainda se nota em relação à escola, um envolvimento incipiente. - Turmas heterogéneas; - Reestruturação do projeto *Atividades de Enriquecimento Curricular*, no que concerne à oferta de atividades, distribuição da carga horária e sua duração; - Apoio ao Estudo direcionado a toda turma no 1º ciclo;	01/09/2012
Constrangimentos	**Data de conclusão**
- Metas fixas para os mesmos grupos de alunos; - Existência ainda de algum desfasamento entre os critérios de correção da avaliação interna e externa; - Carga horária semanal do 1º ciclo (25 horas letivas + 2 horas de Apoio ao Estudo) demasiada; - Articulação, dos horários dos docentes dos diferentes níveis de ensino envolvidos. - Turmas com elevado número de alunos (Pré-escolar e 1º ciclo).	31/08/2013
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
- Educadoras e Professores do 1º, 2º e 3º ciclo; - Alunos; - Encarregados de educação; - Técnicos operacionais - Diretor.	
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
- Trimestral	

ANEXO 6

Planificação da Ação de Melhoria 4

Ficha da ação de melhoria nº 4		
Designação da Ação de Melhoria		
4- Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução. - Avaliar as ações definidas no PEA.		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Diretor – Germano Bagão	Germano Bagão	
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Definir indicadores de medida para os objetivos do projeto educativo; - Avaliar as ações previstas no PEA através dos indicadores de medida; - Regular ações futuras.		
Atividades a realizar		
- Identificação dos objetivos e quantificação de indicadores; - Avaliação das ações através dos indicadores de medida; - Elaboração de propostas de melhorias reguladoras da ação.		
Resultado(s) a alcançar		

Fatores críticos de sucesso	**Data de início**
.	
Constrangimentos	**Data de conclusão**
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	

ANEXO 7

Planificação da Ação de Melhoria 5

Ficha da ação de melhoria nº 5		
Designação da Ação de Melhoria		
Nº 5 - Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projecto educativo tendo em vista a consecução das metas traçadas. Recetividade da escola a ideias e sugestões de melhoria.		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Bárbara Esparteiro	José Alberto Raposo	José Raposo, Maria José Sousa, Berta Pomares, Ana Paula Farinha, Ricardo Rodrigues e Carla Vieira
Objetivo(s) da ação de melhoria		
- Regular as atividades do Plano Anual de Atividades atendendo às metas do Projeto Educativo. - Criar documentos facilitadores da elaboração do Plano Anual de Atividades. - Proceder à avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades. - Implementar melhorias decorrentes das sugestões recebidas no âmbito da organização e do estilo de liderança.		
Atividades a realizar		
- Criação de grelha de registo das atividades do Plano Anual de Atividades - Criação de fichas de planificação e avaliação do Plano Anual de Atividades - Monitorização da avaliação das atividades: orientações de funcionamento e preenchimento da grelha e fichas - Recolha periódica dos registos colocados na caixa de sugestões e posterior entrega ao Diretor para análise encaminhamento e tratamento - Criação de um espaço, por parte do Diretor, para ouvir as partes interessadas		
Resultado(s) a alcançar		
- Concretizar um Plano Anual de Atividades que se coadune com as metas definidas no Projeto Educativo, com vista ao sucesso dos alunos. - Melhorar o funcionamento organizacional do Agrupamento. - Estimular a comunicação e o envolvimento coletivo e participativo através da troca de ideias, divisão de tarefas e gestão de conflitos de forma assertiva. - Promover o debate das diversas opiniões e ampliar a visão particular do que se pretende realizar ou efetivar.		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
- Disponibilidade e abertura por parte da comunidade educativa	1 de setembro de 2012	

Constrangimentos	**Data de conclusão**
- Operacionalização da avaliação das atividades	31 de agosto de 2013
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
Docentes que integram a equipa deste plano de melhorias e diretor.	Sem custos
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
Avaliação intermédia nos finais de período Avaliação no final do ano letivo	

ANEXO 8

Planificação da Ação de Melhoria 6

Ficha da ação de melhoria nº 6		
Designação da Ação de Melhoria		
6- Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Diretor – Germano Bagão	Bárbara Esparteiro	Equipa de autoavaliação
Objetivo(s) da ação de melhoria		
- Sustentar o processo de autoavaliação. -Contribuir para uma maior sustentabilidade do processo, que vise a melhoria da organização.		
Atividades a realizar		
Continuação da ação consertada desenvolvida pela equipa de autoavaliação através de: - Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.		
Resultado(s) a alcançar		
- Consolidação do processo de autoavaliação através do trabalho sustentado que se desenvolveu, no que respeita a: - Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
Trabalho já desenvolvido.	setembro de 2012	
Constrangimentos	**Data de conclusão**	
Falta de formação específica.	julho de 2013	
Recursos humanos envolvidos	**Custo**	
Equipa de autoavaliação	Fotocópias para aplicação dos questionários	
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)		
Setembro de 2013		

ANEXO 9

Planificação da Ação de Melhoria 7

Ficha da ação de melhoria nº 7		
Designação da Ação de Melhoria		
Ação de melhoria nº 7 - "Cumprimento do Regulamento Interno"		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Maria Jacinta Leão Galó	Maria Jacinta Leão Galó	Paula Gomes; Judite Diogo; João Aguiar; Filomena Guerreiro; Cristina Ribeiro; Domingas Reforço
Objetivo(s) da ação de melhoria		
- Supervisionar o cumprimento das normas do regulamento interno; - Elaboração de um código de ética e conduta da escola, com a máxima participação e envolvimento da comunidade escolar: pais, alunos, docentes e não docentes		
Atividades a realizar		
a) Discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitam a elaboração do referido código; b) Todas as turmas deverão trabalhar em sala de aula as questões subjacentes aos seus direitos e deveres, de modo a poderem contribuir com sugestões sobre o comportamento que devem adotar na escola, nos seus diferentes espaços, bem como as respetivas penalizações em caso de não cumprimento; c) Cada docente titular de turma/diretor de turma divulgará esta intenção junto dos representantes de pais das respetivas turmas, de modo a que os mesmos contribuam com as suas sugestões d) Colocação de uma caixa de sugestões em local ainda a designar; e) Divulgação junto dos não docentes, através da responsável pelos mesmos, desta iniciativa visando igualmente a obtenção de sugestões		
Resultado(s) a alcançar		
- Dar a conhecer de uma forma exequível o regulamento interno da escola - Fazer com que os alunos e toda a comunidade escolar se apropriem do regulamento interno		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
- Extensão e complexidade do documento		
Constrangimentos	**Data de conclusão**	
- Falta de disponibilidade temporal para a		

implementação e consolidação de tão imensa temática.	
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
- Toda a comunidade escolar	
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
O regulamento interno da escola foi dado a conhecer aos encarregados de educação e comunidade escolar mas apenas foi possível realiza-lo parcialmente ficando assim aquém do objetivo definido. No que diz respeito ao levar a cabo a tarefa de que os alunos e toda a comunidade escolar se apropriem do regulamento interno, devera ser um trabalho de base, sistemático e prolongado no tempo uma vez que o documento é extenso, denso e difícil de compreender pelos alunos nas diferentes faixas etárias.	

ANEXO 10

Planificação da Ação de Melhoria 8

ACÇÃO DE MELHORIA 8		
Designação da Acão de Melhoria		
8 - Investimento na cooperação com outras escolas		
Dirigente responsável	**Coordenador da ação**	**Equipa operacional**
Germano Bagão	António Lucas	Isabel Madeira, António Fragoso, Maria do Céu Faias, José Rui do Monte e Ana Carocinho
Objetivos(s) da acão de melhoria		
1 - Realizar uma atividade em que se integram várias competências durante o processo até chegar ao produto final. 2 - Demonstrar que é possível os alunos envolverem-se duma forma bastante ativa na realização de tarefas diversificadas envolvendo diversos saberes.		
Atividades a realizar		
Demonstração de Jogos tradicionais		
Resultado(s) a alcançar		
Recolha prévia feita pelos alunos, relativamente aos jogos tradicionais praticados no concelho/região, a que se seguiu a construção também pelos alunos dos respetivos materiais e uma demonstração publica de J.T, aberta à participação não só da comunidade educativa mas da comunidade em geral.		
Fatores críticos de sucesso	**Data de início**	
Empenhamento dos alunos	Setembro de 2012	
Constrangimentos	**Data de conclusão**	
O local não era o mais adequado (um pouco “escondido”)	Junho de 2013	
Recursos humanos envolvidos	**Custo**	
Professores e alunos		
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)		

ANEXO 11

Planificação da Ação de Melhoria 9

Ficha da ação de melhoria nº 9

Designação da Ação de Melhoria

Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.

Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Diretor	Conceição Mousinho	Conceição Mousinho, Isabel Lucas, Anabela Rocha, Zulmira Pacheco, Ana Raquel Soudo

Objetivo (s) da ação de melhoria-

Incentivar a participação das famílias na vida escolar.

Objetivo estratégico: Valorizar o percurso escolar dos alunos

Objetivos operacionais:

- Valorização do trabalho desenvolvido a nível das turmas (eg. realização trimestral de sessões com os pais para discussão e valorização dos trabalhos realizados);
- Realização de sessões para discussão de questões inerentes à turma e/ou escola (eg. desenvolvimento de projetos, voluntariado, parcerias…)

.

Atividades realizadas e a realizar

- colóquio sobre Bullying

-colóquio sobre Competências Parentais.

Resultado (s) a alcançar

- Melhorar a participação dos pais dos alunos na comunidade educativa ;

-Conduzir os pais e os alunos a uma maior consciencialização do seu papel na comunidade educativa;

-Promover uma cultura valorativa da escola.

Fatores críticos de sucesso	Data de início

- Representação social, da parte da família, em relação à missão da escola;	01/09/2012
Constrangimentos	**Data de conclusão**
-- Meio Rural culturalmente desfavorecido;	31/08/2013
Recursos humanos envolvidos	**Custo**
- - Diretor. - Professores do 1º, 2º e 3º ciclo; - Alunos; - Encarregados de educação; - Técnicos operacionais - Diretor	
Revisão e avaliação da ação (mecanismos e datas)	
- Trimestral	

ANEXO 12

Questionário Alunos

Questionário Alunos

Questionário de Autoavaliação

Este questionário é um instrumento do processo de autoavaliação do Agrupamento, que visa recolher informação junto dos **alunos**, ao nível da satisfação sobre os serviços prestados.

As respostas são confidenciais e anónimas.

INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

1. Idade: ☐ **2**. Género: Masculino ☐ Feminino ☐

3. Situação do aluno: 1º ciclo ☐ 2º ciclo ☐ 3º ciclo ☐

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Tendo em consideração que não existem respostas certas ou erradas, deverá ser sincero e espontâneo em todas elas.
- Vai encontrar um conjunto de afirmações e, ao lado, uma escala com a seguinte correspondência:

0- Não sabe	**1-** Insatisfeito	**2-** Pouco Satisfeito	**3-** Satisfeito	**4-** Muito Satisfeito

- Leia cuidadosamente cada afirmação.
- Decida qual o grau de satisfação que melhor reflete a sua situação.
- Ao responder, assinale com um X a quadrícula correspondente à sua resposta.
- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um serviço de qualidade!

0- Não sabe	**1-** Insatisfeito	**2-** Pouco Satisfeito	**3-** Satisfeito	**4-** Muito Satisfeito

Nº	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
	A minha satisfação com o agrupamento a nível de:					
1	Exigência do ensino ministrado nesta escola.					
2	Qualidade do ensino ministrado nesta escola.					
3	Clareza dos critérios de avaliação.					
4	Conhecimento dos objetivos das várias disciplinas.					
5	Aprendizagens por mim adquiridas.					
6	Apoio personalizado aos alunos com NEE (Necessidades educativas especiais).					
7	Regras de funcionamento da escola.					
8	Incentivo da escola para a obtenção de bons resultados.					
9	Forma como sou avaliado.					
10	Relações interpessoais entre colegas.					
11	Projetos de articulação com outras instituições. (Parcerias)					
12	Atendimento do diretor.					
13	Disponibilidade do diretor.					
14	Atendimento do professor/diretor de turma.					
15	Disponibilidade do diretor de turma.					
16	Incentivo dado aos alunos para a participação na vida da escola.					
17	Envolvimento dos alunos na tomada de decisões.					
18	Resolução dos problemas de indisciplina.					
19	Informação fornecida sobre as minhas aprendizagens.					
20	Sinalização/indicação dos serviços da escola.					
21	Adequação dos espaços/instalações às necessidades dos alunos.					
22	Atendimento dos serviços administrativos.					

Nº	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
23	Atendimento no serviço de bar.					
24	Produtos vendidos no bar.					
25	Atendimento no serviço de refeitório.					
26	Alimentação do refeitório.					
27	Atendimento no serviço de papelaria.					
28	Produtos vendidos na papelaria.					
29	Espaços de recreio.					
30	Segurança das instalações.					
31	Higiene das instalações.					
32	Agrado em frequentar esta escola.					

SUGESTÕES PARA MELHORAR O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO 13

Questionário Encarregados de Educação

Questionário de Autoavaliação

Satisfação global dos utilizadores (Encarregados de Educação)

Este questionário é um instrumento do processo de autoavaliação do Agrupamento, que visa recolher informação junto dos **encarregados de educação**, ao nível da satisfação sobre os serviços prestados.

As respostas são confidenciais e anónimas.

INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

1. Género: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Faixa etária: 21-30: ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ Mais de 50 ☐

3. Habilitações: 1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo ☐ Secundário ☐ Superior ☐

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Tendo em consideração que não existem respostas certas ou erradas, deverá ser sincero e espontâneo em todas elas.
- Vai encontrar um conjunto de afirmações e, ao lado, uma escala com a seguinte correspondência:

0- Não sabe	**1-** Insatisfeito	**2-** Pouco Satisfeito	**3-** Satisfeito	**4-** Muito Satisfeito

- Leia cuidadosamente cada afirmação.
- Decida qual o grau de satisfação que melhor reflete a sua situação.
- Ao responder, assinale com um X a quadrícula correspondente à sua resposta.
- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um serviço de qualidade!

0- Não sabe	**1-** Insatisfeito	**2-** Pouco Satisfeito	**3-** Satisfeito	**4-** Muito Satisfeito

Nº	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
O meu grau de satisfação com o desempenho global do agrupamento a nível de:						
1	Exigência do ensino dado nesta escola.					
2	Qualidade do ensino dado nesta escola.					
3	Transparência dos critérios de avaliação.					
4	Conhecimento dos objetivos das várias disciplinas.					
5	Aprendizagens adquiridas pelo meu educando.					
6	Apoio personalizado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.					
7	Regras de funcionamento da escola.					
8	Incentivo facultado aos alunos para a obtenção de bons resultados.					
9	Forma como os alunos são avaliados.					
10	Relações interpessoais entre alunos.					
11	Relações interpessoais professores/alunos					
12	Relações interpessoais não docentes/alunos					
13	Projetos de articulação com outras instituições. (Parcerias)					
14	Atendimento do diretor.					
15	Disponibilidade do diretor.					
16	Trabalho realizado pelo diretor.					
17	Atendimento do professor/diretor de turma.					
18	Disponibilidade do professor/diretor de turma.					
19	Incentivo dado aos pais para a participação na vida da escola.					
20	Envolvimento dos encarregados de educação na tomada de decisões.					
21	Resolução dos problemas de indisciplina.					
22	Formação do pessoal não docente					

Nº	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
23	Informação sobre as aprendizagens do meu educando.					
24	Sinalização/indicação dos serviços da escola.					
25	Adequação dos espaços/instalações às necessidades dos alunos.					
26	Segurança das instalações.					
27	Atendimento dos serviços administrativos.					
28	Serviços prestados pela secretaria.					
29	Horário de atendimento da secretaria					
30	Atendimento no serviço de bar.					
31	Produtos vendidos no bar.					
32	Alimentação do refeitório.					
33	Atendimento no serviço de papelaria.					
34	Horário de atendimento da papelaria					
35	Espaços de recreio.					
36	Equipamento dos espaços do recreio					
37	Segurança das instalações.					
38	Higiene das instalações.					
39	Agrado pelo meu educando frequentar esta escola.					

SUGESTÕES PARA MELHORAR O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO:

_____

_____

_____

_____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO 14

Questionário Docentes

Questionário

Satisfação Global dos Colaboradores

(Docentes)

Este questionário é um instrumento do processo de autoavaliação do Agrupamento, que visa recolher informação junto dos **colaboradores** (docentes), ao nível da satisfação sobre a sua missão, ambiente de trabalho, sistema de gestão e liderança.

As respostas são confidenciais e anónimas.

INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

1. Género: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Faixa etária:

21-30	31-40	41-50	Mais de 50
☐	☐	☐	☐

2. Habilitações:

3.

Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
☐	☐	☐	☐

Outro	Qual _____

4. Nível de ensino

Pré escolar:	☐	2º ciclo	☐
1º ciclo	☐	3º ciclo/secundário	☐

5. Situação profissional

QA / Escola	**Q.Z.P.**	**Contratado**
☐	☐	☐

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Tendo em consideração que não existem respostas certas ou erradas, deverá ser sincero e espontâneo em todas elas.
- Vai encontrar um conjunto de enunciados e, ao lado, uma escala com a seguinte correspondência:

0 – Não sabe	**1 -** Insatisfeito	**2 -** Pouco Satisfeito	**3 -** Satisfeito	**4 -** Muito Satisfeito

- Leia cuidadosamente cada afirmação.
- Decida qual o grau de satisfação que melhor reflete sua situação.
- Ao responder, assinale com um X a quadrícula correspondente à sua resposta.
- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um serviço de qualidade!

0 – Não sabe	**1 -** Insatisfeito	**2 -** Pouco Satisfeito	**3 -** Satisfeito	**4 -** Muito Satisfeito

N.º	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
	O meu grau de satisfação com o desempenho global do agrupamento a nível:					
1	Da imagem do agrupamento (Autoperceção).					
2	Da imagem que o agrupamento tem na comunidade.					
3	Da forma como são geridos os conflitos.					
4	Da forma como o diretor gere os conflitos.					
5	Do envolvimento dos docentes na missão do agrupamento.					
6	Da forma como o diretor envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.					
7	Do reconhecimento dos esforços individuais.					
8	Do reconhecimento do trabalho em equipa.					
9	Da forma como o diretor valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.					
10	Da capacidade de liderança do diretor para dirigir o agrupamento.					
10	Da capacidade do diretor para comunicar.					
11	Da disponibilidade do diretor.					
12	Da capacidade do diretor para promover uma estratégia de gestão dos recursos humanos, de desenvolvimento dos objetivos e metas do agrupamento.					
13	Da forma como o diretor partilha competências e responsabilidades					
14	Da capacidade de mobilização para a inovação.					
15	Do grau de respeito dos alunos para com os professores					
16	Do grau de respeito dos alunos para com o pessoal não docente					
17	Do comportamento dos alunos					
18	Do cumprimento de regras, por parte dos alunos em espaço de sala de aula					
19	Do cumprimento de regras, por parte dos alunos, noutros espaços do recinto escolar					
20	Da forma como são resolvidas as situações de indisciplina					
21	Do meu trabalho nesta escola					
22	Do ambiente de trabalho					
23	Das condições de trabalho (ex. flexibilidade do horário de trabalho, conciliação trabalho/vida pessoal, questões de saúde e conforto no local de trabalho).					
24	Do conforto das salas de aula					

25	Da limpeza da escola					
26	Da segurança da escola					
27	Dos aspetos relativos à igualdade de oportunidades e justiça de tratamento.					
28	Da disponibilidade das pessoas para aceitar a mudança.					
29	Do envolvimento das pessoas nas atividades extracurriculares do agrupamento.					

Sugestões para melhorar o seu grau de satisfação: _____

_____

_____

_____

_____

_____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO 15

Questionário – Não Docentes

Questionário

Satisfação Global dos Colaboradores

(Não Docentes)

Este questionário é um instrumento do processo de autoavaliação do Agrupamento, que visa recolher informação junto dos **colaboradores** (não docentes), ao nível da satisfação sobre a sua missão, ambiente de trabalho, sistema de gestão e liderança.

As respostas são confidenciais e anónimas.

INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

1. Género: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Faixa etária: 21-30: ☐ | 31-40 ☐ | 41-50 ☐ | Mais de 50 ☐

3. Habilitações:

1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior	Outro	Qual ___
☐	☐	☐	☐	☐		

4. Situação profissional

Quadro Regime Proteção Social Convergente	Quadro Regime Geral de Segurança Social	Termo Regime Geral de Segurança Social
☐	☐	☐

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Tendo em consideração que não existem respostas certas ou erradas, deverá ser sincero e espontâneo em todas elas.
- Vai encontrar, um conjunto de enunciados e, ao lado uma escala com a seguinte correspondência:

0 – Não sabe	**1-** Insatisfeito	**2-** Pouco Satisfeito	**3-** Satisfeito	**4-** Muito Satisfeito

- Leia cuidadosamente cada afirmação
- Decida qual o grau de satisfação que melhor reflete sua situação
- Ao responder, assinale com um X a quadrícula correspondente à sua resposta.
- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um serviço de qualidade!

0 – Não sabe	**1 -** Insatisfeito	**2 -** Pouco Satisfeito	**3 -** Satisfeito	**4 -** Muito Satisfeito

N.º	Indicador	Satisfação				
		0	1	2	3	4
	O meu grau de satisfação com o desempenho global do agrupamento a nível:					
1	Da imagem do agrupamento (Autoperceção).					
2	Da imagem que o agrupamento tem na comunidade.					
3	Da forma como são geridos os conflitos.					
4	Da forma como o diretor gere os conflitos.					
5	Do envolvimento das pessoas na missão do agrupamento.					
6	Da forma como o diretor envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.					
7	Do reconhecimento dos esforços individuais e do trabalho em equipa.					
8	Da forma como o diretor valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.					
9	Da capacidade de liderança do diretor para dirigir o agrupamento.					
10	Da capacidade do diretor para comunicar.					
11	Da disponibilidade do diretor.					
12	Da capacidade do diretor para promover uma estratégia de gestão dos recursos humanos, de desenvolvimento dos objetivos e metas do agrupamento.					
13	Da forma como o diretor partilha competências e responsabilidades					
14	Da capacidade de mobilização para a inovação.					
15	Do grau de respeito dos alunos para com os professores					
16	Do grau de respeito dos alunos para com o pessoal não docente					
17	Do comportamento dos alunos					
18	Da forma como são resolvidas as situações de indisciplina					
19	Do meu trabalho nesta escola					
20	Do ambiente de trabalho					
21	Das condições de trabalho (ex. flexibilidade do horário de trabalho, conciliação trabalho/vida pessoal, questões de saúde e conforto no local de trabalho).					

22	Do conforto das salas de aula					
23	Da limpeza da escola					
24	Da segurança da escola					
25	Dos aspetos relativos à igualdade de oportunidades e justiça de tratamento.					
26	Da disponibilidade das pessoas para aceitar a mudança.					
27	Do envolvimento das pessoas nas atividades extracurriculares do agrupamento.					

Vire sfv

Sugestões para melhorar o seu grau de satisfação: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO 16

Análise das Atas do Conselho Pedagógico

Agrupamento de Escolas de Cuba – Equipa de autoavaliação

Ano letivo 2012/2013

Análise documental

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados, com acesso a fontes pertinentes, escritas ou não, que permitem, a partir de dados perspetivar o futuro e, a partir deste, compreender os seus antecedentes, numa espécie de reconstrução.[7] As categorias podem referir-se a situações e contextos, atividades e acontecimentos, relações, métodos e estratégias.

Nesta linha de pensamento, debruçar-nos-emos sobre a análise das atas dos diferentes órgãos, do Agrupamento de Escolas de Cuba com o objetivo de encontrar componentes temáticas, que permitam classificar uma determinada categoria de conteúdo. Esta análise incidirá sobre o ano civil 2012, posterior à visita da IGE.

O corpus de análise, destes documentos, poder-se-á estruturar, numa primeira fase, na categorização decorrente da leitura da ordem de trabalhos e, numa segunda fase, na subcategorização que advém da análise substantiva do conteúdo funcional da ata.

Quadro 1 – Análise de conteúdo[8]

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
Discussão/ deliberação	**Gestão pedagógica** (*ciência do ensino, que estuda a fenómeno educativo no seu todo)*	- (…) regimento do gabinete sociopsicopedagógico foi apresentado e aprovado (…).	1
		- (..) professor X sugeriu, face às alternativas do GAVE para os testes intermédios dos alunos com necessidades educativas, que os testes fossem adaptados.	1
		- aprovação de matrizes	1
		- resultados da avaliação académica	1

[7] Cohen, L.; Manion, I. (1990) - Métodos de investigación educativa. Madrid: La Muralla.

[8] Fonte: atas Pedagógico ano civil de 2012

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
		- gestão pedagógica	11
	Questões didáticas (*parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino*)		0
	Gestão curricular (*gerir, isto é, decidir o que ensinar, porquê, como, quando, que prioridades, quais os meios, organização, resultados, …*	- (…) constituída uma comissão de organização do Carnaval;	1
		_ (…) proposta de alteração ao relatório da apresentação à IGE;	1
		- (…) discussão sobre a operacionalização da aplicação dos questionários;	1
		- Uma vez analisados (PEIs dos alunos), procedeu-se à sua votação (…);	1
		- gestão do tempo curricular;	1
		-apoio ao currículo	1
	Gestão organizacional/administrativa (*regula o direito público, a organização da atividade administrativa*)	- Colocação de docentes de substituição, aprovação por votação.	1
		- - (…) operacionalização da agenda de trabalhos, relativa à avaliação externa; - Análise dos resultados da avaliação externa	2
		- eleição dos membros para a secção de avaliação de desempenho	1
		- Avaliação docente	1
	Informações gerais	- Para colmatar e debater este (…) problema será agendada uma reunião entre a presidente da associação (de pais) e o diretor da escola.	I
	Parcerias e	- projeto WOW	1

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
	Recursos	- Dia Aberto à comunidade	2
	Outros	- (…) detalhada análise de eventos	1
Informação	**Gestão pedagógica** (*ciência do ensino, que estuda a fenómeno educativo no seu todo)*	- (…) o presidente do CP referiu que reuniu com os responsáveis do projeto (para revisão de procedimentos);	1
		- (…) informação sobre as diligências efetuadas sobre o corso carnavalesco;	2
		- (…) apresentação do ponto da situação relativa ao projeto Comenius e sua calendarização;	3
		- Avaliação intermédia das estruturas de orientação educativa;	3
		- Testes intermédios;	2
		- Proposta para observação psicológica;	1
		- Resultados da avaliação académica;	18
		- Calendarização de atividades/exames;	3
		- Avaliação externa	10
		- Proposta de ação para melhoria dos resultados	4
		- Critérios de constituição de turmas	4
		- gestão pedagógica	2
	Questões didáticas (*parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino*)	- matriz/desenho curricular	14
		- gestão curricular	7
		- (…) informação sobre procedimentos da avaliação externa da escola;	2

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
		- (…) os coordenadores apresentaram relatórios (das avaliações) de final de período; [9]	2
		- (…) informa agenda de trabalhos da avaliação externa;	2
		- (…) informação relativa a os documentos necessários à definição do perfil da escola a enviar à IGE;	2
		- Participação em atividades promovidas por fundação;	1
		- Possibilidade de abertura de curso de hortifruticultura;	1
		- Homologação de PEI;	1
		- Programação de atividades da BE;	1
		- Proposta de alteração da revisão curricular	1
		- Gestão do tempo curricular;	1
		- processo de adoção de manuais;	2
		- apoio ao currículo;	2
		- plano individual de trabalho;	1
		- projeto de apoio ao currículo;	1
		- informações – exames de aferição – 4º ano;	1
		- provas em braille demasiado extensas;	1
		- calendário escolar	3
		- rede escolar	1

[9] A OT é dissonante com o texto da ata

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
		- testes intermédios	4
		- atualização de critérios de avaliação/metas	3
		- programa curricular	2
	Gestão organizacional/administrativa (*regula o direito público, a organização da atividade administrativa*)	- (…) Projeto Comenius (…) o presidente referiu que existem algumas dificuldades financeiras;	1
		- contratação de docentes;	1
		- Organização do ano escolar/rede;	3
		- Matrículas	1
		- Informação sobre reunião na DREA	1
		- Hipotético encerramento de pólo escolar	1
		- Planos de melhoria (IGE)	2
		- Avaliação de estruturas/- (…) o presidente referiu que o calendário previsto para a avaliação externa do Agrupamento de escolas (AE) (…);	10
		- Formação docente	1
		- Alteração de composição de conselho pedagógico	1
		- Calendarização de reunião das estruturas orgânicas	1
		- Calendarização de avaliações	1
		- Autorização para entradas e saídas dos alunos no espaço da escola	1
	Informações gerais	**- Informações sobre assuntos diversificados;**	**71**

Análise de conteúdo			
Entidade - *Conselho Pedagógico*			
Categoria	**Subcategoria**	**Indicador**	**Frequência**
		- Eventos do agrupamento;	5
		- Ordem de serviço sobre palestra;	1
		- Formação do SPIA;	1
		- Mobilidade de alunos em projeto	2
		- Avaliação de projetos	3
	Parcerias e Recursos	- Organização de mobilidades;	2
		- Organização da Feira do Livro;	2
		- Dia Internacional da criança;	2
		- Projeto WOW - receção aos parceiros	1
		- Avaliação assistente Comenius	1
	Outros	- Atribuição de prémio em concurso de ideias	1

Em sede de Conselho Pedagógico, na categoria **Discussão/deliberação**, foram analisadas as subcategorias gestão pedagógica, questões didáticas, gestão curricular, gestão organizacional/administrativa, informações gerais, parcerias e recursos e outros.

Na subcategoria **Gestão pedagógica**, verifica-se uma frequência de dois (2) na aprovação de documentos de avaliação (resultados de avaliação académica). Constatou-se a ausência de discussão/deliberação de questões didáticas. No que concerne a **Gestão curricular,** verificam-se essencialmente referências singulares a deliberações de aspetos de gestão dos tempos curriculares e apoio ao currículo. Na **Gestão organizacional/administrativa**, tal como anteriormente, verificam-se referências singulares a diferentes indicadores, nomeadamente, colocação de docentes de substituição, avaliação docente e análise dos resultados da avaliação externa, eleição dos membros para a secção de avaliação de desempenho.

A nível das **Informações gerais**, e ainda na categoria discussão/deliberação, apurou-se uma única referência a agendamento de reunião entre a presidente da associação (de pais) e o diretor da escola. Quanto à subcategoria **Parcerias e recursos**, ocorre, também, referência singular ao projeto WOW e ao Dia Aberto à comunidade.

Na subcategoria **Outros** surge uma (1) referência a análise de eventos.

No que respeita a categoria **Informação,** na subcategoria **Gestão pedagógica,** verifica-se a maior frequência na informação sobre os resultados da avaliação académica (18), seguidamente a frequência de dez (10), relativo à avaliação externa. O indicador "proposta de ação para melhoria dos resultados", e "critérios de constituição de turmas" apresentam a frequência de quatro (4). Os indicadores "ponto de situação do projeto Comenius", "avaliação intermédia das estruturas de orientação educativa" e "calendarização de atividades/exames/testes intermédios" surgem com uma frequência de doze (12). Na subcategoria **Questões didáticas** não existe qualquer abordagem.

A subcategoria **Gestão curricular** apresenta a frequência quarenta (40) no que concerne a informação sobre aspetos da gestão curricular.

Quanto à subcategoria **Gestão organizacional/administrativa** destaca-se a frequência informativa de onze (11), relativa à avaliação de estruturas e a frequência de doze (12), relativa à organização do ano e da rede escolar.

Relativamente à subcategoria **Informações gerais,** realce para a ocorrência de setenta e um (71) no indicador "informações sobre assuntos diversificados". Destaca-se, ainda a "Informação sobre eventos" com cinco frequências e a "avaliação de projetos" com três (3).

No que respeita **Parcerias e recursos**, encontram-se quatro (4) frequências relativas a "organização de mobilidades"; "organização da Feira do Livro" com duas frequências e "Dia Internacional da Criança", também com duas (2) frequências.

De salientar que o total de ocorrências ao nível da categoria **Discussão/Deliberação** é trinta e um (31) enquanto que, ao nível da categoria Informação, se verifica um total de duzentas e vinte e seis (226) ocorrências.

Após conclusão da análise de conteúdo, confrontou-se a informação recolhida com o estatuído no Artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, cujo resultado se apresenta no quadro de ocorrências abaixo.

Quadro 2 – Ocorrências de acordo com o Artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril

Competências do Conselho pedagógico (CP)	Ocorrências na análise de conteúdo efetuada	Considerações
Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral;	Não existem	Não existem por ser extemporânea; no momento da observação já tinha sido elaborado e estava em implementação o PEA referente ao quadriénio 2009/2013.
Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividade e emitir parecer sobre os respetivos projetos;	Regimento do gabinete sociopsicopedagógico: apresentado pelo SEA e aprovado pelo CP.	Referência a nível de discussão e deliberação.
Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;	Duas referências à formação docente	Referência meramente informativa
Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;	Gestão do tempo curricular Atividades de apoio ao currículo	Referência a nível de discussão/deliberação
	Gestão curricular: - Matriz/ desenho curricular - Abertura de curso de hortofruticultura - Proposta de alteração da revisão curricular - Gestão do tempo curricular	Referência informativa

Competências do Conselho pedagógico (CP)	**Ocorrências na análise de conteúdo efetuada**	**Considerações**
	- Apoio ao currículo - Plano individual de trabalho - Extensão de provas em braille - Programa curricular	
Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;	Processo de adoção de manuais	Referência informativa
Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;	- Projeto WOW - Dia aberto à comunidade - Reunião com responsáveis de projetos - Ponto de situação relativo ao Comenius - Organização de mobilidades - Mobilidade de alunos em projetos - Avaliação de projetos	Referências informativas
Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;	- Organização de Feira do Livro - Realização de atividades da Biblioteca escolar - Eventos do agrupamento - Dia internacional da criança	Referências informativas

Considerações

A análise efetuada, às atas do Conselho Pedagógico (CP), proporcionou a leitura global do funcionamento deste órgão e, para contextualizar esta análise, atendeu-se ao Artigo 31.º do

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, que define o Conselho Pedagógico como o *órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*. Concretamente, este decreto, no seu Artigo 33º enumera as competências do CP, que serviram de referência à triangulação de dados e à elaboração da proposta de melhoria a nível de procedimentos.

Nesta lógica, recomenda-se, essencialmente, que se privilegie a discussão de questões pedagógico-didáticas, em detrimento de procedimentos meramente informativos, atendendo sempre à logica estabelecida nos documentos orientadores (consultar legislação em vigor).

A este propósito, recomenda-se, também, a leitura [10]do documento do DGAE *Passos para uma reunião bem sucedida.*

Mais se considera, que as atas deverão obedecer a uma estrutura otimizada e normalizada, facilitadora da sua leitura/consulta, na linha do modelo que se sugere:

- Data, local, horário de início e fim da reunião
- Ordem de trabalhos
- Discussões (parte onde se registam as decisões tomadas, o porquê e sua justificação)
- Registo das decisões (para saber o que foi, de facto, acordado)
- Compromissos (registo e prazos para execução de tarefas)
- Formatação:
    - Texto justificado, sem parágrafo inicial;
    - Times New Roman 12
    - Espaçamento automático
    - Espaçamento entre linhas 1,5
    - Margens esquerda e direita – 3 cm
    - Margens superior e inferior – 2,5 cm
- Discussões do assunto 1 - eg: "critérios de avaliação"- apresentação dos diferentes pontos de vista e sua justificação

---

10 http://www.dgae.mec.pt/c/document_library/get_file?p_l_id=1243776&folderId=1206108&name=DLFE-50724.pdf

- Decisão: tomada de decisão e delimitação da ação, se necessário
- Discussões do assunto 2 – idem
- …

ANEXO 17

Análise das Atas – Documento Final

Agrupamento de Escolas de Cuba – Equipa de autoavaliação

Ano letivo 2012/2013

Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares

Documento síntese

A pesquisa documental apresentou-se como um método de recolha e de verificação de dados, com acesso a fontes pertinentes e permitiu, a partir dos dados decorrentes da análise das atas do conselho pedagógico e departamentos, indagar a realidade existente para melhorar a atuação futura. As categorias de análise reportaram-se a situações e contextos, atividades e acontecimentos, relações, métodos e estratégias contidas nos documentos supra citados.

Nesta linha de pensamento, debruçámo-nos sobre a análise das atas dos órgãos referidos com o objetivo de encontrar componentes temáticas, que permitiram determinar as categorias de conteúdo: *discussão/deliberação* e *informação* que integraram as subcategorias *gestão pedagógica e curricular, questões didáticas, gestão organizacional e administrativa, parcerias e recursos, informações gerais e outros.* A definição destas categorias e subcategorias facilitou a nomeação de indicadores e sua frequência, processo que possibilitou a identificação substantiva do corpus em análise e o tecer de consequentes linhas de orientação. Esta análise incidiu sobre os documentos (atas) relativos ao ano civil 2012, posterior à visita da IGE.

Considerações

A análise efetuada às atas do Conselho Pedagógico (CP) e Departamentos Curriculares (DC) proporcionou a leitura global do funcionamento destes órgãos e sua contextualização, atendendo ao Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, que no seu Artigo 1º generaliza o (…) *regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário*.

O mesmo decreto define ainda o Conselho Pedagógico como o (…) *órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas (...), nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*. Estabelece, também, as Estruturas de Orientação Educativa como modo de organização e coordenação pedagógica, promotoras da articulação curricular, da

aplicação de planos de estudo e acompanhamento do percurso escolar dos alunos ao nível de turma e/ou ciclo de escolaridade, em parceria com os pais e encarregados de educação. Concretamente, este decreto facilitou a triangulação de dados, inerentes aos diferentes documentos, e a elaboração de procedimentos para a melhoria.

O processo de triangulação evidenciou que o conteúdo funcional das atas, na sua generalidade, incide em questões informativas que, muitas, se julgam passíveis de tratamento prévio, via correio eletrónico, não exigindo a sua apresentação formal nos órgãos deliberativos. Nesta lógica, recomenda-se, essencialmente, que se privilegie, no decurso das reuniões, a discussão de questões pedagógico-didáticas, de gestão e orientação, em detrimento de procedimentos meramente informativos, atendendo sempre ao estabelecido nos documentos orientadores (consultar legislação em vigor).

A este propósito, recomenda-se, também, a leitura [11]do documento do DGAE - *Passos para uma reunião bem sucedida.*

Mais se considera, que as atas deverão obedecer, na sua formatação, a uma estrutura otimizada e normalizada, facilitadora da sua leitura/consulta, na linha do modelo que se sugere:

- Data, local, horário de início e fim da reunião;
- Ordem de trabalhos;
- Discussões (parte onde se registam as decisões tomadas, o porquê e sua justificação);
- Registo das decisões (para saber o que foi, de facto, acordado);
- Compromissos (registo e prazos para execução de tarefas).
- Formatação:
    - Texto *justificado*, sem *avanço inicial*;
    - *Times New Roman* 12;
    - Espaçamento *antes* e *depois* automático;
    - Espaçamento *entre linhas* 1,5;
    - Margens *esquerda e direita* – 3 cm;
    - Margens *superior e inferior* – 2,5 cm.

No que concerne ao conteúdo funcional da ata, propriamente dito, consideramos que os assuntos em debate deverão, também, obedecer a uma estrutura do tipo:

---

11 http://www.dgae.mec.pt/c/document_library/get_file?p_l_id=1243776&folderId=1206108&name=DLFE-50724.pdf

- Discussão do assunto 1 - *eg*: "critérios de avaliação"- apresentação dos diferentes pontos de vista e sua justificação;
- Decisão: tomada de decisão e delimitação da ação, se necessário;
- Discussão do assunto 2 – idem.
- …….
- Encerramento de acordo com as normas em vigor no agrupamento.

Cuba, 8 de julho de 2013

A equipa de autoavaliação do agrupamento,

Bárbara Esparteiro,

Carlos Vargens,

Florinda Almeida,

Judite Diogo,

M. Alice Batista,

Maria Belmira Estevens,

Maria de Fátima Pestana,

Paula Costa Gomes,

ANEXO 18

Avaliação das Ações de Melhoria

AVALIAÇÃO DA AÇÃO de MELHORIA 1 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
1- Identificação dos fatores que explicam os **resultados dos exames nacionais do ensino básico**, em língua portuguesa e em matemática.			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
- Identificar fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e matemática;			-Parcialmente cumprido, devido à não disponibilização atempada dos resultados dos exames nacionais dos 2012 do 2º e 3º Ciclos.
- Implementar medidas reguladoras em língua portuguesa e matemática;	Sim		-Houve dificuldade na articulação, dos horários dos docentes dos diferentes níveis de ensino envolvidos.
- Melhorar os desempenhos dos alunos a língua portuguesa e matemática.			-Parcialmente cumprido, devido à impossibilidade de estabelecer uma comparação entre os resultados obtidos nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013 (ainda estão decorrer os exames nacionais).
Atividades realizadas			
1 - Análise dos resultados dos exames por tópicos ao nível de escola, agrupamento, NUTs e nacional: - Em reunião do departamento do 1º Ciclo, foram analisados os resultados das Provas de Aferição 2012 do 4º ano de língua portuguesa e de matemática. Definiram-se as medidas a adotar no ano letivo 2012/2013. - As estratégias definidas, ao nível do 2º e 3º Ciclos, fundamentaram-se na análise dos resultados da avaliação interna, tendo sido trabalhados os domínios / temas mais críticos. **2 - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma:**			

- Constituíram-se grupos de trabalho docente por grupo/ano de escolaridade;
- Uniformizaram-se planificações de atividades e de conteúdos, tendo por base os documentos orientadores do Programa;
- Realizou-se trabalho de texto, explorando diferentes tipologias textuais;
- Apostou-se na diversificação de leituras pictóricas e textuais;
- Desenvolveu-se o trabalho, relativo a tarefas subordinadas a capacidades transversais/conexões matemáticas;
- Incentivou-se a discussão matemática /comunicação para explicitar os processos de resolução;
- Alargou-se o projeto Turma Mais do Pré-Escolar (alunos de 5 anos da Escola Sede) ao 3º Ciclo;
- Foram criados cinco tempos semanais de apoio ao estudo no 2ºCiclo;
- Constituíram-se, temporariamente, grupos de alunos de homogeneidade relativa, no 1º Ciclo.

3 - Criação de espaços de reflexão sobre os resultados do trabalho:
- Promoveu-se o trabalho colaborativo entre docentes;
- Iniciou-se o acompanhamento/reflexão de aulas entre pares de docentes que "deram os primeiros passos" no projeto Lesson-study, nas disciplinas de Português e de Matemática (1º, 2º e 3º Ciclos);
- Refletiu-se sobre as motivações e interesses dos alunos que não convergem com as aprendizagens curriculares. Os seus interesses culturais são escassos e pouco diversificados. Nota-se uma tendência para a desvalorização dos espaços de educação e formação enquanto essenciais para o seu desenvolvimento;

Os docentes sugerem que o trabalho a desenvolver com estes alunos deverá incidir em dois aspectos: valorização da educação e formação no seu sentido mais lato.

4- Reflexão sobre as práticas didáticas, em departamento curricular:
- Os docentes reuniram mensalmente por grupos de trabalho e em departamento curricular com o propósito de planificar, preparar materiais e partilhar práticas pedagógicas;
- Semanalmente reuniram por grupo/ano para planificar atividades e conteúdos, dando uma resposta eficaz aos diferentes grupos, tendo em vista a optimização de estratégias de trabalho. Salientou-se o empenho revelado pelos professores dos diferentes anos/grupos disciplinares que reúnem semanalmente, para planificar as aulas, partilhar materiais e refletir sobre as aulas e as estratégias utilizadas, com o objetivo de melhorar o desempenho e o comportamento dos alunos;
- Promoveu-se a autonomia e a autoestima dos alunos.

5- Articulação de práticas pedagógicas inter e entre ciclos:
- Os docentes que no ano transato lecionaram o 4º ano, participaram nos Conselhos de Turma dos quintos anos de escolaridade para passagem de informação detalhada sobre as especificidades e/ou dificuldades de cada aluno;
- Docentes do 2ºciclo das áreas das Expressões, coadjuvaram com os professores titulares de turma do 1º Ciclo;
- Partilha de práticas, no Projeto Mais Sucesso Escolar viabilizou a articulação horizontal (entre colegas do mesmo nível de ensino) e vertical (entre colegas de diferentes níveis de ensino).

6- Avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas:
- Foram aplicados os testes do Canguru Matemático sem Fronteiras 2013, em todo o Agrupamento;
- Realizaram-se os Testes Intermédios/Intermediários de Português e de Matemática;
- Os testes/fichas de avaliação, as matrizes e as grelhas de correção, dos diferentes anos de escolaridade, foram elaboradas tomando como modelo as provas da avaliação externa;
- Foi utilizada uma grelha semelhante à dos exames para uniformização dos critérios de avaliação, o que permitirá minimizar e atenuar as diferenças nos critérios de correção entre os testes aplicados ao longo do ano e os exames finais.
- Participação nas Olimpíadas da Matemática;
- Colaboração /participação nas diversas atividades da Biblioteca Escolar;

7- Regulação da ação desenvolvida nos diferentes espaços de trabalho e seus resultados:
- A regulação da ação desenvolvida ficou registada nas atas das reuniões de departamento e dos grupos de trabalho docente.

8- Promoção da articulação e avaliação curricular dos diferentes níveis de ensino pelo Conselho Pedagógico:
-A avaliação curricular dos diferentes níveis de ensino foi efectuada em reunião de Conselho Pedagógico, regularmente.

Resultado(s) alcançado(s)

- Uniformizaram-se planificações, testes, matrizes, grelhas e matrizes de correção por grupo/ano de escolaridade;
- Construíram-se materiais em conjunto e partilharam-se práticas pedagógicas;
- Promoveu-se a reflexão sobre as aulas e sobre as estratégias utilizadas;
- Incentivou-se o trabalho colaborativo entre docentes;
- Implementaram-se medidas que promoveram o sucesso educativo dos alunos, ao nível interno, em todos os níveis de ensino (da EPE ao 3º Ciclo).

Data de início	**Data de conclusão**
01/09/2012	30/08/2013

Sugestões para ações futuras

1-Articular em tempo oportuno com o grupo 3 do Plano de Melhorias – **"**Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular".

2- Calendarização formal das reuniões do Plano de Melhorias (2 vezes por período), pelo Diretor.

O coordenador da ação	**Data da avaliação**
Sacramento Carvalho	20/06/2013

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 2 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
2 - Planeamento conjunto e a longo prazo em sede de departamento curricular para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
- Cumprir as orientações definidas no relatório de avaliação da IGE (abril 2012) no que se refere à elaboração conjunta de planificação e longo prazo;	X		
-Fomentar a partilha e divulgação de práticas pedagógicas entre as docentes	X		
Atividades a realizar			
- Elaboração de planificação conjunta, a longo prazo; - Criação de um blog comum ao DEPE para partilha de atividades/experiências e projetos; - Avaliação da metodologia de trabalho desenvolvida; - Elaboração conjunta de instrumentos de monitorização dos alunos, com base nas orientações curriculares e de acordo com as diferentes faixas etárias.			
Resultado(s) a alcançar			
- Grelha de Planificação anual conjunta em sede do DEPE; - Desenvolvimento de praticas de avaliação dos alunos partilhada e fundamentada -Grelhas de avaliação dos alunos por faixa etária; - Partilha de praticas individuais;			
Data de início	**Data de conclusão**		
Maio 2012	Maio 2013		
Observações:			
No que se refere às actividades planificadas (Elaboração de planificação conjunta, a longo prazo; Criação de um blog comum ao DEPE para partilha de atividades/experiências e projetos; Avaliação da metodologia de trabalho desenvolvida; E elaboração conjunta de instrumentos de monitorização dos alunos, com base nas orientações curriculares e de acordo com as diferentes faixas etárias), foram todas			

concluídas dentro do prazo definido, (cf. Atas departamento DEPE), com exceção da elaboração dos instrumentos de monitorização, uma vez que apenas foi possível concluir relativamente à faixa etária dos 3 anos. Salienta-se, que se verificaram alguns factores críticos de sucesso, referidos no Anexo I da ficha de acção de melhoria. No entanto, será dada continuidade a este trabalho no próximo ano lectivo. O mesmo aplica-se aos resultados alcançados. No que se refere à partilha de práticas, assume relevância o projecto turma mais (cf atas de avaliação relativas ao projecto) verificando-se que essa partilha de práticas não foi apenas horizontal (entre colegas do mesmo nível de ensino) mas também vertical dado que envolveu colegas do 1º ciclo do ensino básico. A implementação do blog comum como veículo de partilha de práticas, poderia obtido melhores resultados e um maior número de publicações e comentários. No entanto, considerarmos que este primeiro ano terá sido mais, digamos, experimental, acreditamos que poderá ter potencial para sofrer um maior desenvolvimento na sequência da continuidade da sua utilização.
Sugestões para ações futuras
Dar continuidade ao trabalho iniciado ao nível da construção de instrumentos de monitorização por faixa etária, bem como ao blog como veículo de partilha de práticas**.**

O coordenador da ação	**Data da avaliação**
Paula Costa Gomes	Junho de 2013

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 3 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
3 - Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
- Implementar um processo de reflexão dos resultados académicos;			a)Parcialmente cumprido, dado ser muito difícil a articulação, dos horários dos docentes dos diferentes níveis de ensino envolvidos.

- Fomentar uma planificação articulada, entre os diferentes ciclos do ensino básico;			a)Parcialmente cumprido. Houve uma maior articulação entre os docentes do pré-escolar e 1º ciclo através da implementação do projecto turma mais sucesso escolar, pois a mesma permitiu o conhecimento mais aprofundado das competências trabalhadas tanto no pré-escolar como o 1º ciclo. De referir, que no início do ano letivo foi realizada uma reunião conjunta dos professores de 4º e 5º anos de escolaridade, para refletir sobre os resultados dos alunos que transitaram ao 2º ciclo e medidas a tomar.
- Monitorizar as ações de articulação curricular e sequencialidade do currículo.			a)Parcialmente cumprido. Torna-se difícil articular com a regularidade desejada. Foi realizada uma reunião no início do ano letivo e haverá outra no final do ano

			letivo.
Atividades realizadas			
- Análise dos resultados de português e matemática, a nível interno e dos exames ao nível de agrupamento e nacional; - Intervenção ao nível das necessidades identificadas através de estratégias individualizadas e por grupos de turma; -Realização de reuniões no início do ano letivo para planificação articulada e no final dos períodos para avaliação e regulação.			
Resultado (s) alcançado (s)			
- Efetuou-se a análise relativa aos resultados finais do 1º ciclo, 2012/2013, e comparam-se com o ano letivo 2011-2012. Quanto ao 2º e 3º ciclo, esta análise comparativa não foi efetuada devido à indisponibilidade, à data, dos dados de 2012/2013, remetendo-se para setembro próximo, a conclusão deste processo.			
Data de início	**Data de conclusão**		
01/09/2012	31/08/2013		
Sugestões para ações futuras			
1-Articular em tempo oportuno com o grupo1- **"**Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática". 2- Solicitar por parte do Sr. Diretor a calendarização formal de reuniões. Sugere-se talvez 2 vezes por período.			
O coordenador da ação	**Data da avaliação**		
Judite Moreira Alves Diogo	19-06-13		

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 4 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
4 -			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
Atividades realizadas			

Resultado(s) alcançado(s)	
Data de início	**Data de conclusão**
Sugestões para ações futuras	
O coordenador da ação	**Data da avaliação**

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 5 DESENVOLVIDA			
Identificação da acção			
5 - Articulação entre as acções do plano anual de atividades e os objetivos do projecto educativo tendo em vista a consecução das metas traçadas			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
- Regular as atividades do Plano Anual de Atividades atendendo às metas do Projeto Educativo.	X		
- Criar documentos facilitadores da elaboração do Plano Anual de Atividades.	X		
- Proceder à avaliação das actividades do Plano Anual de Atividades.	X		
- Implementar melhorias decorrentes das sugestões recebidas no âmbito da organização e do estilo de liderança	X		
Atividades realizadas			
Todas as previstas			
Resultado(s) alcançado(s)			
Os esperados			
Data de início	**Data de conclusão**		
1 de setembro de 2012	31 de agosto de 2013		
Sugestões para ações futuras			

- Divulgação mais alargada junto da Comunidade Educativa para o conhecimento da caixa de sugestões, como via para uma maior participação no processo de comunicação e envolvimento colectivo. - Maior articulação entre ciclos nas atividades que integram o PAA.

O coordenador da ação	**Data da avaliação**
José Alberto Raposo	21 de junho de 2013

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 6 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
6- Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
- Sustentar o processo de autoavaliação.	x		
- Contribuir para uma maior sustentabilidade do processo, que vise a melhoria da organização	x		
Atividades realizadas			
- Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos			
Resultado(s) alcançado(s)			
- Consolidação do processo de autoavaliação através do trabalho sustentado que se desenvolveu, no que respeita a: - Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.			
Data de início	**Data de conclusão**		
Setembro de 2012	Julho de 2013		
Sugestões para ações futuras			
- Atribuição de crédito horário mais alargado aos membros da equipa; - Continuação da ação desenvolvida; - Frequência de formação específica (gratuita).			
O coordenador da ação	**Data da avaliação**		
Bárbara Esparteiro	8 de julho de 2013		

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 7 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
Ação de melhoria nº 7 - "Cumprimento do Regulamento Interno"			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
Supervisionar o cumprimento das normas do regulamento interno;	X		
Elaboração de um código de ética e conduta da escola, com a máxima participação e envolvimento da comunidade escolar: pais, alunos, docentes e não docentes		X	
Atividades realizadas			
a) Discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitam a elaboração do referido código;			
Resultado(s) alcançado(s)			
A discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitissem a elaboração do referido código foi proveitosa e abrangente, no entanto não conduziu a uma visível e pratica execução dos objetivos, devido aos constrangimentos temporais.			
Data de início	**Data de conclusão**		
Sugestões para ações futuras			
Considerando que a ação implementada englobava objetivos muito abrangentes e que careciam de um aprofundamento capaz, de modo a serem implementados com a devida abrangência e conformidade é nossa sugestão que se faça uma reformulação de modo a conter ou a compartimentar os objetivos e respetivas atividades, permitindo assim uma efetivação e consolidação dos mesmos.			
O coordenador da ação	**Data da avaliação**		

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 8 DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
8 - Investimento na cooperação com outras escolas			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
1 - Realizar da atividade	x		
2 – Demonstrar o empenhamento dos alunos	x		
Atividades realizadas			
Apesar de inicialmente se pensarem em outras ações a desenvolver acabou por só se realizae esta que consistiu num atividade desenvolvida a partir duma recolha prévia feita pelos alunos, relativamente aos jogos tradicionais praticados no concelho/região, a que se seguiu a construção também pelos alunos dos respetivos materiais, como exemplo duma boa prática em que se integram várias competências durante o processo até chegar ao produto final, neste caso uma demonstração publica de J.T, aberta à participação não só da comunidade educativa mas da comunidade em geral e que esteve patente durante o dia de abertura da Atividade promovida pela escola, Vivá Escola, no dia 31 de maio de 2013 no Largo da Bica, em que se tinha exposto um placard explicando o processo de construção dos materiais, vários mini-placards a explicar os jogos e os jogos em si, o jogo da malha do pimpo e do chinquilho.			
Resultado(s) alcançado(s)			
Houve um interesse razoável, primeiro por parte de alguma comunidade escolar da parte da tarde apesar do 2º ciclo estar com outras atividades e dos alunos do 3º ciclo terem preferido a piscina gratuita a esta atividade o que de alguma forma se compreende. Mais para o fim de tarde/noite houve uma boa afluência de interessados quer de alunos, quer da comunidade.			
Data de início	**Data de conclusão**		
Setembro de 2012	Junho de 2013		
Sugestões para ações futuras			
- Promover o intercambio e cooperação com outras escolas nomeadamente no domínio de realizações, por exemplo nas áreas das expressões – saraus de tunas, saraus desportivos - que serve para divulgar o trabalho realizado na escola, junto da nossa comunidade mas também de outras escolas - Documentar as ações de intercambio internacional, divulgando-as e debatendo com outras escolas, tentando concluir que benefícios trazem esses intercâmbios para os alunos. - Continuar com as ações de sensibilização para manter a escola limpa.			
O coordenador da ação	**Data da avaliação**		
António Lucas	28 de junho de 2013		

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 9

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DESENVOLVIDA			
Identificação da ação			
Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.			
Cumprimento de objetivos	**Cumprido**	**Não cumprido**	**Observações**
Valorização do trabalho desenvolvido a nível das turmas (eg. realização trimestral de sessões com os pais para discussão e valorização dos trabalhos realizados);	X		
- Realização de sessões para discussão de questões inerentes à turma e/ou escola (eg. desenvolvimento de projetos, voluntariado, parcerias…)	X		
Atividades realizadas			
colóquio sobre Bullying , dinamizado pelo psicólogo Luís Fernandes. Este colóquio realizou-se na Biblioteca Municipal de Cuba e contou com a presença de alguns Encarregados de Educação, embora todos tenham sido convidados. Neste mesmo colóquio foi apresentado um livro sobre Bullying..			
Resultado(s) alcançado(s)			
O balanço é positivo embora consideremos que ainda há um grande absentismo por parte dos Encarregados de Educação			
Data de início	**Data de conclusão**		
Sugestões para ações futuras			

A coordenadora deste grupo de trabalho, professora Conceição Mousinho, em reunião com o grupo de trabalho procedeu à avaliação do trabalho desenvolvido ao longo deste ano.

Assim, o grupo referiu que o trabalho foi satisfatório. Foram feitas diligências no sentido de levar a cabo dois colóquios mas, só um se realizou, visto que ,o dinamizador do segundo colóquio não respondeu ao convite feito.

Deste modo ,o grupo de trabalho ,em conjunto com a CPCJ ,realizou um colóquio sobre Bullying , dinamizado pelo psicólogo Luís Fernandes. Este colóquio realizou-se na Biblioteca Municipal de Cuba e contou com a presença de alguns Encarregados de Educação, embora todos tenham sido convidados. Neste mesmo colóquio foi apresentado um livro sobre Bullying.

O balanço é positivo embora consideremos que ainda há um grande absentismo por parte dos Encarregados de Educação.

O grupo pretende ainda levar a cabo um colóquio sobre Competências Parentais. Aguardamos uma resposta do convidado Dr. Morgado.

O grupo considerou benéfico o trabalho desenvolvido embora considere que há necessidade de um maior número de reuniões para discussão de assuntos relacionados com a nossa ação de melhoria, mas o entrave é sem dúvida a falta de tempo.

Cuba , 19 de junho de 2013

Maria da Conceição Abranches Veiga Mousinho

ANEXO 19

Resultados do Plano de Melhorias

Agrupamento de Escolas de Cuba

2012/2013

RESULTADOS AÇÕES DE MELHORIA

Cuba

julho, 2013

Quadro1 - Síntese dos resultados obtidos na implementação dos Planos de Melhoria

Ação	Resultados alcançados	Sugestões para ações futuras	Equipa
1. Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em matemática.	-Uniformizaram-se planificações, testes, matrizes, grelhas e matrizes de correção por grupo/ano de escolaridade; - Construíram-se materiais em conjunto e partilharam-se práticas pedagógicas; - Promoveu-se a reflexão sobre as aulas e sobre as estratégias utilizadas; - Incentivou-se o trabalho colaborativo entre docentes; - Implementaram-se medidas que promoveram o sucesso educativo dos alunos, ao nível interno, em todos os níveis de ensino (da EPE ao 3º Ciclo).	- Articular, em tempo oportuno, com o grupo 3 do Plano de Melhorias – **"**Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular". - Calendarização formal das reuniões do Plano de Melhorias (2 vezes por período), pelo Diretor.	**Sacramento Carvalho** sacramento.carvalho@**gmail.com** **Ana Serrano** Ana Paula Vieira Conceição Mousinho Fernanda Rito Margarida Roberto Rosário Alves
2. Planeamento a longo prazo em sede de departamento curricular, para uma gestão partilhada e participada das orientações curriculares.	**-** Grelha de Planificação anual conjunta em sede do DEPE; - Desenvolvimento de práticas de avaliação dos alunos partilhada e fundamentada -Grelhas de avaliação dos alunos por faixa etária; - Partilha de práticas individuais;	- Dar continuidade ao trabalho iniciado ao nível da construção de instrumentos de monitorização por faixa etária, bem como ao blog como veículo de partilha de práticas**.**	**Paula Gomes** paula.gomes@aecuba.pt **Rosa Covas** Isabel Relógio Teresa Botelho
3. Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino	- Neste momento é, ainda, verificada uma impossibilidade de estabelecer uma comparação entre os resultados obtidos nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013, uma vez que	- Articular em tempo oportuno com o grupo1- **"**Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa e em	**Judite Diogo** judite.diogo@aecuba.pt Joaquina Félix **Belmira**

Ação	Resultados alcançados	Sugestões para ações futuras	Equipa
básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.	estão indisponíveis alguns dos dados necessários.	matemática". - Solicitar por parte do Sr. Diretor a calendarização formal de reuniões. Sugere-se talvez 2 vezes por período.	**Estevens** Catarina Galaio Anabela Ramos Fernando Anjo
4. Definição de indicadores de medida para as metas estabelecidas no projeto educativo, a fim de tornar possível avaliar o seu grau de consecução.	- Identificação dos objetivos e quantificação de indicadores do PEA; - Avaliação das ações através dos indicadores de medida; - Definição e promoção de modalidades de formação adequadas através do levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; - Promoção de formação de acordo com as necessidades dos colaboradores (docentes e não docentes). - Articulação com Centro de Formação. - Avaliação e regulação do grau de consecução do PEA;		**Germano Bagão** germano.bagao @aecuba.pt **Carlos Vargens** Florinda Almeida José Calado Joaquina Faísco José Palma Bárbara Esparteiro
5. Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das	- Concretização do Plano Anual de Atividades de acordo com as metas definidas no Projeto Educativo; - Melhoria no funcionamento organizacional do Agrupamento; - Estímulo da comunicação e		**José Raposo** **expressões.aecuba@gmail.com** **josé.raposo@aecuba.pt** **Mª José Sousa** Berta Pomares Ana Paula

Ação	Resultados alcançados	Sugestões para ações futuras	Equipa
metas traçadas	envolvimento coletivo, através da troca de ideias, divisão de tarefas e gestão de conflitos de forma assertiva; - Debate de opiniões.		Farinha Ricardo Rodrigues Carla Vieira
6. Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.	- Consolidação do processo de autoavaliação através do trabalho sustentado que se desenvolveu, no que respeita a: - Análise documental das atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares; - Restruturação dos Questionários; - Acompanhamento dos Planos de Melhoria; - Análise, reflexão dos resultados académicos; - (re) Definição de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.	- Atribuição de crédito horário mais alargado aos membros da equipa; - Continuação da ação desenvolvida; - Frequência de formação específica (gratuita).	**Bárbara Esparteiro** **barbara.esparteiro@aecuba.pt** Equipa de autoavaliação **Florinda Almeida**
7. Cumprimento do regulamento interno	- A discussão em sede de departamento, com vista à obtenção de sugestões que permitissem a elaboração do referido código foi proveitosa e abrangente, no entanto não conduziu a uma visível e pratica execução dos objetivos, devido aos constrangimentos temporais.	- Considerando que a ação implementada englobava objetivos muito abrangentes e que careciam de um aprofundamento capaz, de modo a serem implementados com a devida abrangência e conformidade é nossa sugestão que se faça uma reformulação de modo a conter ou a compartimentar os objetivos e respetivas	**Jacinta Galó** **jacinta.galo@aecuba.pt** Paula Gomes, Maria de Jesus Caroucinho **João Aguiar** e Domingas Reforço Dionísia (Associação de Pais)

Ação	Resultados alcançados	Sugestões para ações futuras	Equipa
		atividades, permitindo assim uma efetivação e consolidação dos mesmos.	
8. Investimento na cooperação com outras escolas.	Realização e demonstração de jogos tradicionais: atividade que decorreu com um interesse razoável, por parte de alguma comunidade escolar, apesar dos alunos do 2º ciclo estar com outras atividades e os alunos do 3º ciclo terem preferido a piscina gratuita. Mais para o fim de tarde/noite houve uma boa afluência de interessados quer de alunos, quer da comunidade.	- Promover o intercâmbio e cooperação com outras escolas nomeadamente no domínio de realizações, por exemplo nas áreas das expressões – saraus de tunas, saraus desportivos - que serve para divulgar o trabalho realizado na escola, junto da nossa comunidade mas também de outras escolas - Documentar as ações de intercâmbio internacional, divulgando-as e debatendo com outras escolas, tentando concluir que benefícios trazem esses intercâmbios para os alunos. - Continuar com as ações de sensibilização para manter a escola limpa.	**António Lucas** **António.lucas@aecuba.pt** **Maria do Céu Faias** Isabel Madeira António Fragoso Ana Carocinho José Rui do Monte
9. Promoção de mais ações para a participação das famílias na vida escolar.	Foram feitas diligências no sentido de levar a cabo dois colóquios mas, só um se realizou, visto que o dinamizador do segundo colóquio não respondeu ao convite feito. Deste modo, o grupo de trabalho, em conjunto com a CPCJ, realizou um colóquio sobre	- O grupo pretende ainda levar a cabo um colóquio sobre *Competências Parentais,* aguarda-se uma resposta do convidado Dr. Morgado. - O grupo considerou também benéfico o trabalho desenvolvido, embora considere que há necessidade	**Conceição Mousinho** conceicao.mousinho@aecuba.pt **Isabel Lucas** Anabela Rocha Zulmira Pacheco Ana Raquel Soudo

Ação	Resultados alcançados	Sugestões para ações futuras	Equipa
	Bullying, dinamizado pelo psicólogo Luís Fernandes. Este colóquio realizou-se na Biblioteca Municipal de Cuba e contou com a presença de alguns Encarregados de Educação, embora todos tenham sido convidados. Neste mesmo colóquio foi apresentado um livro sobre *Bullying*.	de um maior número de reuniões para discussão de assuntos relacionados com a nossa ação de melhoria, mas o entrave é sem dúvida a falta de tempo.	

Considerações

A leitura atenta dos nove Planos de Melhoria, no que concerne ao seu desenvolvimento e avaliação, mostra-nos que, em termos globais, foi positivo o percurso deste ano letivo de 2012/2013.

Na sua maioria, as ações previstas, em cada Plano, foram cumpridas e as equipas revelaram o seu agrado nas respetivas Grelhas de Avaliação. Apresentam como principal sugestão a continuidade destas ações e, verifica-se essa autenticidade, através da valorização dada ao trabalho realizado. Esta preocupação em prosseguir o trabalho iniciado, manifesta-se quando enunciam a necessidade de continuar a construir de instrumentos de monitorização, de identificar fatores explicativos dos resultados dos exames nacionais do ensino básico, português e matemática, de dinamizar blogs como veículos de partilha de práticas, da promover ações de intercâmbio e cooperação com outras escolas, de documentar as ações de intercâmbio internacional, de promover as ações para pais e comunidade educativa e da aposta formativa para docentes e não docentes.

Como principal obstáculo, as diferentes equipas apresentam a dificuldade em reunir, salientando os horários muito díspares. Para colmatar esta dificuldade, sugerem a marcação prévia, da calendarização, das reuniões dos Planos de Melhoria, pelo Diretor e apontam, como vantajosa, a frequência de 2 reuniões, por período.

Em suma, recomenda-se que a implementação dos Planos de Melhoria prossiga, que sejam aperfeiçoados de acordo com as sugestões das equipas e se otimize, para que se ultrapasse, a questão da dificuldade em conciliar horários.

Cuba, 8 de julho de 2013

A coordenadora dos Planos de Melhoria

Bárbara Esparteiro